

Da Voz do Texto

Gatil Simãozinho - A Voz dos Felinos



Gatil Simãozinho (Foto: Arquivo JdG)



Xaninho



Págs. 22-29

À Luísa



Luísa Veiga (Foto: Leonor Salgado)

Mãos mágicas, olhar afetuoso
Sorriso terno, jeito gracioso
Acolhe a dor, o medo, a solidão
Com cuidado e determinação.

Criadora do nosso Simãozinho
Um lar de segurança e harmonia
Onde entram bichanos dia a dia
Onde o miado triste acha carinho.

Mestre na docência e em doçaria
Genuína e notável no prosar
Com arte e mimos sabe semear...

Teu saber, incansável luz que guia
Âncora de discentes e felinos
Ilumina (*in aeternum*) veredas e destinos!

Clã Simãozinho

11.ª edição do Eco Parlamento PEGADAS



Santos Simões conquista o 2.º lugar com o projeto “Jardins sobre rodas”

No dia 15 de maio, o Agrupamento Santos Simões brilhou na 11.ª edição do Eco Parlamento PEGADAS, conquistando um merecido 2.º lugar. A distinção foi alcançada com o projeto inovador e sustentável “**Jardins sobre rodas – Bairro C + Verde**”, uma iniciativa que surpreendeu o júri pela sua visão ecológica, criatividade e forte impacto ambiental.

Págs. 18-20

Entrevista premiada

António Araújo, do 7.ºA, vence o concurso *Jornalistas em rede*, com entrevista à oleira **Maria Fernanda Braga**, centrada na tradição das **Cantarinhas dos Namorados**.

Págs. 10 e 11



Erasmus+

No dia 18 de junho, a **Escola Básica de Infantas** uniu crianças portuguesas e espanholas num encontro cultural do programa Erasmus+.

Pág. 4



Editorial

Bem-vindos à 6.^a edição da **Da Voz ao Texto**, disponível também na plataforma **TRUE**, um espaço de jornais escolares em permanente atualização.

Este novo número celebra o talento, a inovação e o compromisso da nossa comunidade ao longo de mais um ano letivo repleto de conquistas.

Em destaque, o **Gatil Simãozinho**, um projeto diferenciador que reflete o espírito solidário da nossa comunidade escolar e uma iniciativa em que a escola assume a vanguarda da ecologia com a atividade **“Jardins sobre rodas – Bairro C + Verde”**, premiada na 11.^a edição do **Eco Parlamento PEGADAS**. Damos também relevo ao trabalho internacional desenvolvido no âmbito do programa **Erasmus+** que continua a expandir os horizontes dos nossos alunos.

Ao longo destas páginas, celebramos o mérito dos discentes através dos prémios e distinções recebidos, sem esquecer a dinâmica cultural das visitas de estudo e das exposições. Realçamos ainda o projeto de leitura, excelentes entrevistas e reportagens, textos de opinião e textos poéticos elaborados pelos nossos alunos.

Para fechar o ano letivo, revisitamos a alegria do tradicional **Arraial** e o convívio único vivido no **acampamento na Foz do Neiva**.

Juntos, continuamos a construir o Futuro!

<https://true.publico.pt/Da-voz-ao-texto/>
<https://aesantossimoes.pt/>



Ficha Técnica

Propriedade: Agrupamento de Escolas Santos Simões

Coordenação editorial: Helena Salazar, Nazaré Madureira, Olíndina Abreu e Regina Paula.

Agradecimentos: Direção da escola, técnicos especializados, assistentes operacionais, alunos e professores que colaboraram nesta edição.

Agrupamento de Escolas Santos Simões *Juntos a Construir o Futuro*



É com enorme satisfação que apresentamos mais uma edição do Jornal do Agrupamento de Escolas Santos Simões

"Da Voz ao Texto", um

espaço de partilha, reflexão e divulgação das múltiplas atividades, projetos e experiências que enriquecem a vida da nossa comunidade educativa.

Ao longo deste ano letivo, alunos, professores e restantes elementos da comunidade escolar participaram em iniciativas que promoveram a aprendizagem, a cidadania, a criatividade e a abertura ao mundo. Entre estas, merece especial destaque o Programa Erasmus+, que continua a afirmar-se como uma oportunidade única de crescimento pessoal, académico e cultural.

O Erasmus+ tem permitido aos nossos alunos e docentes contactar com diferentes realidades educativas europeias, desenvolver competências linguísticas, fortalecer valores de tolerância, inclusão e cooperação, e criar laços que ultrapassam fronteiras. Cada mobilidade, cada encontro e cada projeto realizado representa um contributo valioso para a formação de cidadãos mais conscientes, participativos e preparados para os desafios de uma sociedade cada vez mais global.

Num tempo em que a educação assume um papel determinante na construção de um futuro mais sustentável e solidário, o Erasmus+ reforça a missão da escola enquanto espaço de inovação, diálogo intercultural e desenvolvimento humano.

A todos os que contribuíram para o sucesso dos projetos desenvolvidos e para a concretização desta edição do jornal, deixamos uma palavra de agradecimento e reconhecimento. Que estas páginas sejam testemunho do trabalho realizado e inspiração para novos desafios e conquistas.

Boas leituras!

Carla Oliveira, Diretora do Agrupamento

ENTREVISTA

por **Beatriz Freitas e Lara Freitas, 8.ºA**

No dia 17 de junho de 2025, tomou posse a nova Diretora do Agrupamento Santos Simões, professora Carla Oliveira, tendo assumido o compromisso de liderar a escola com responsabilidade e espírito de colaboração. Quisemos, por isso, conhecer um pouco do seu percurso e a sua visão para a escola.

Como surgiu a oportunidade de ser diretora do Agrupamento? Já tinha equacionado assumir este cargo?

Ser diretora não era um cargo que tivesse equacionado na minha carreira. Sempre gostei, acima de tudo, de ser professora. A oportunidade surgiu naturalmente, com o tempo, e aceitei-a pela vontade de regressar à escola, onde sempre fui feliz.

Qual foi o maior desafio que enfrentou ao assumir o cargo?

O maior desafio que enfrentei ao assumir o cargo foi equilibrar a responsabilidade de liderar a escola com a necessidade de manter a proximidade humana e pedagógica que sempre valorizo. Assumir a Direção implica gerir diferentes expectativas, tomar decisões que impactam toda a comunidade educativa e garantir que a escola continua a funcionar de forma harmoniosa. Foi um processo de adaptação, mas também de crescimento, que encarei com sentido de missão.

Tendo em conta a expectativa de mudança de instalações, devido às obras de renovação do edifício escolar, como enfrenta esta transição?

Terei uma maior capacidade para acolher, atendendo à crescente procura de alunos e criar as condições para oferecer uma maior qualidade do processo de ensino/aprendizagem. Tentarei criar salas temáticas para as diferentes áreas disciplinares, laboratórios, salas de música, salas de artes, teatro e outras áreas curriculares. A nova escola terá mais 16 salas, instalações desportivas mais adequadas, e, finalmente, terá a dimensão adequada aos 1200 alunos que frequentam o estabelecimento.



Diretora do Agrupamento, Professora Carla Oliveira, junto à Árvore dos Valores (Foto: Beatriz Freitas)

Quais são as potencialidades da escola?

A nossa escola tem uma enorme potencialidade em criar todas as condições a nível da inclusão, cidadania e ensino de qualidade.

No seu entendimento, qual é o papel mais importante do cargo de diretora?

O papel mais importante do cargo de diretora é garantir que a escola funcione como um espaço seguro, inclusivo e orientado para a aprendizagem e o bem-estar de todos. Isso significa criar condições para que os professores possam ensinar com qualidade, os alunos possam aprender com motivação e as famílias se sintam acolhidas. Além disso, cabe à Direção definir caminhos, tomar decisões equilibradas e assegurar que a escola mantém a sua identidade, os seus valores e a sua missão educativa. Em essência, o papel central é liderar com responsabilidade, humanismo e visão.

Muito obrigada, Senhora Diretora, pela sua disponibilidade e pela forma tão gentil como nos recebeu!

Erasmus+

No decurso deste ano letivo, o nosso Agrupamento registou mais uma participação notável ao abrigo do programa Erasmus+, através de projetos de relevo. Destacam-se o intercâmbio transfronteiriço com Espanha (EB de Infantas), as mobilidades ao Chipre, à Turquia, à Irlanda e a Itália, a receção a parceiros cipriotas e o projeto “Walk Around the Earth”.

Explore mais detalhes na versão digital ["Da voz ao texto"](#) e na página do Agrupamento.

Mobilidade à Turquia



Entre os dias 1 e 7 de junho, a Diretora do Agrupamento, **Carla Oliveira**, a Adjunta, **Carla Rocha**, a Coordenadora do projeto, **Marina Freitas**, e as Professoras **Carla Teixeira** e **Liliana Martins** deslocaram-se à Turquia para um encontro entre escolas parceiras: Portugal, Espanha (Tenerife), Suécia (Bollebygd) e Turquia (Silifke).

O projeto promove a educação e a estética ambientais.

O grande objetivo é sensibilizar toda a comunidade escolar para a urgência da sustentabilidade e da preservação da Natureza, motivando os envolvidos a adotarem uma cidadania ativa.

A escola anfitriã organizou várias atividades que incluíram workshops e apresentações de trabalhos desenvolvidos pelas escolas envolvidas. O programa contou também com visitas culturais a locais históricos da região, como à cidade de Uzuncaburç, a Kizkalesi, às Heaven and Hell Caves e ao museu arqueológico local. Além disso, os participantes exploraram o Instituto de Ciências Marinhas e criaram obras de arte marinha recorrendo a materiais reciclados.

Conexão Ibérica

Um dia de partilha Erasmus



A **Escola Básica de Infantas** transformou-se no dia 18 de junho num palco de partilha internacional durante um encontro cultural que uniu crianças portuguesas e espanholas. O evento ficou marcado por atividades conjuntas originais e dinâmicas que preencheram o dia com momentos de grande animação.

A iniciativa promoveu a quebra de fronteiras geográficas e linguísticas através de jogos e dinâmicas de grupo. As crianças demonstraram uma enorme capacidade de comunicação e integração, provando que a amizade e a cooperação não conhecem barreiras.

O balanço final do encontro traduziu-se no nascimento de novas amizades e num enriquecimento cultural mútuo. O evento reforçou o papel da escola como um espaço vivo de encontro, união e descoberta, demonstrando na prática que o processo educativo vai muito além dos manuais escolares.



Erasmus+

Receção a parceiros cipriotas



Receção na Câmara Municipal de Guimarães

Na sequência da mobilidade a Nicósia, no Chipre, em fevereiro, recebemos os nossos parceiros cipriotas, entre 23 e 27 de março.

Esta receção envolveu os nossos alunos Hiume Perro-ni (10.º B), Gabriela Donoso (10.º D), Martim Alves (11.º A), Laís Santiago (11.º B), Tiago Fonseca (12.º A) e Mariana Leite (12.º D).

Alunos e professores participaram em diversas atividades. Visitaram o centro histórico de Guimarães, as cidades do Porto e de Braga.

O grupo foi também recebido nos Paços do Concelho e assistiu a uma sessão sobre “Guimarães Capital Verde Europeia 2026” pelo Laboratório da Paisagem.

Na escola, exploraram questões ambientais através das atividades “Earth Guardians: inspiring tomorrow’s citizens” e Letters to the Oceans”.



Em Guimarães



Convívio no Porto

Houve ainda lugar para um jantar partilhado entre alunos, professores e famílias anfitriãs.

Este intercâmbio foi uma experiência que consolidou os valores europeus e derrubou barreiras através do trabalho colaborativo.

Ao partilhar e comparar métodos de aprendizagem, os participantes desenvolveram a sua autoconfiança e reforçaram atitudes essenciais como a tolerância, a solidariedade e a inclusão.

Em suma, o projeto inspirou uma cidadania mais ativa, cooperante e consciente do seu papel na comunidade.



Passeio de barco no Porto

Erasmus+

Da Cidade Eterna para a Escola do Futuro



Há viagens que nos levam a novos lugares. Outras levam-nos a novas ideias. Entre os dias 6 e 11 de julho, vivenciei com a docente Helena Matos momentos gratificantes ao participar, em Roma, na ação de formação "Artificial Intelligence for Education: Exploring the Frontiers of ICT", promovida pela *Europass Teacher Academy*, no âmbito do programa Erasmus+. Ao longo de uma semana intensa de aprendizagem, integrámos um grupo internacional de professores provenientes de Espanha, Chipre, Hungria e da Ilha da Reunião, num ambiente marcado pela partilha de experiências, pela reflexão conjunta e pelo intercâmbio de boas práticas pedagógicas. A diversidade de contextos educativos representados tornou esta experiência particularmente enriquecedora, permitindo conhecer diferentes realidades e perspetivas sobre os desafios que atualmente se colocam às escolas europeias. O curso centrou-se na utilização da Inteligência Artificial (IA) na Educação, explorando temas como os conceitos fundamentais da IA, as suas aplicações em contexto educativo, a criação de *prompts* eficazes, a utilização de diferentes ferramentas digitais e a promoção da literacia em Inteligência Artificial. Ao longo das várias sessões, houve ainda oportunidade para refletir sobre questões éticas associadas ao uso destas tecnologias e sobre o modo como podem ser integradas de forma responsável, crítica, inclusiva e criativa nas práticas letivas.



A componente prática da formação permitiu-nos experimentar diversas ferramentas de IA, desenvolver atividades aplicáveis às suas disciplinas e colaborar em projetos com colegas de outros países.

Para além da aquisição de novas competências digitais, esta experiência proporcionou momentos de diálogo e cooperação que reforçaram a importância do trabalho em rede e da aprendizagem entre pares.

Contudo, uma mobilidade Erasmus+ é sempre muito mais do que a formação.

A nossa estadia em Roma constituiu também uma oportunidade única de enriquecimento cultural.



Erasmus+

IA, Educação e Cultura Romana



Nos momentos livres e nas atividades organizadas, houve oportunidade para visitar alguns dos mais emblemáticos monumentos e espaços históricos da cidade, como o **Coliseu**, o **Fórum Romano**, o **Panteão**, a **Fonte de Trevi**, a **Praça de São Pedro** e a **Cidade do Vaticano**. O contacto direto com este património histórico e artístico permitiu aprofundar o conhecimento da cultura italiana e reforçar o sentimento de pertença a um espaço europeu comum. O balanço desta mobilidade é claramente positivo. Os conhecimentos e competências adquiridos permitir-nos-ão integrar, de forma mais informada e crítica, ferramentas de Inteligência Artificial nas nossas práticas pedagógicas, promovendo metodologias mais inovadoras, criativas e ajustadas aos desafios da educação atual.

A partilha destas aprendizagens com os restantes docentes contribuirá, igualmente, para enriquecer a comunidade educativa e incentivar novas formas de ensinar e aprender.



Esta experiência representa, também, mais um passo na estratégia de internacionalização do Agrupamento, reforçando a participação em projetos europeus e consolidando uma cultura de cooperação além-fronteiras. Ao promover o contacto com diferentes sistemas educativos, o intercâmbio de boas práticas e a construção de redes de colaboração, o programa Erasmus+ continua a afirmar-se como uma oportunidade privilegiada para o desenvolvimento profissional dos docentes e para a construção de uma escola mais aberta, inovadora e preparada para os desafios do futuro.... Porque cada experiência vivida além-fronteiras regressa sempre com novas ideias, novas competências e novas perspetivas. E é precisamente dessa partilha que nasce uma escola mais inovadora, mais colaborativa e mais preparada para responder aos desafios de um mundo em constante transformação.

Texto: **Helena Freitas, coordenadora do Departamento de Línguas**

Fotos: **Helena Matos, professora de Físico-Química**

Nota: Outros projetos Erasmus+, como a mobilidade a Dublin (Irlanda), estão disponíveis para consulta na versão digital ["Da voz ao texto"](#) e na página do Agrupamento.

Erasmus+ Walk Around the Earth

O Agrupamento de Escolas Santos Simões integra o projeto europeu Erasmus+ “Walk Around the Earth”, uma iniciativa que reúne um total de oito parceiros internacionais.



Neste projeto, os alunos de cada escola participante assumem a missão de divulgar as várias iniciativas ligadas à cooperação

europeia e de motivar o público a utilizar uma aplicação digital interativa e pedagógica, desenvolvida especificamente para estimular a atividade física na comunidade escolar.

Terceiro desafio

Da Voz ao texto, destaca, nesta edição, o terceiro desafio do projeto que reuniu novamente estudantes, docentes e a comunidade escolar para incentivar o desporto e a cooperação europeia.

Os participantes usaram a aplicação **e-Walk** para registar a sua atividade física e acumular quilómetros. Segundo a coordenadora do projeto, professora **Sofia Branco**, “os participantes embarcaram numa viagem virtual pela história do Campeonato do Mundo de Futebol, percorrendo os diferentes países anfitriões da competição, desde a primeira edição, em 1930, até aos dias de hoje. Ao longo do desafio, os participantes acumularam quilómetros através da aplicação **e-Walk**, enquanto exploravam conteúdos relacionados com a história do futebol, a cultura dos países visitados e a importância de um estilo de vida ativo e saudável.

O entusiasmo e o empenho demonstrados por todos os participantes contribuíram para o sucesso desta atividade, reforçando os objetivos do projeto: incentivar a prática regular de exercício físico, promover hábitos de vida saudáveis e estimular a aprendizagem através de experiências inovadoras e colaborativas.”



Concluída a contagem dos dados, foram apurados os grandes vencedores desta edição:

- 1.º Lugar:** Lucas Costa (5.ºE) – 149,46 km;
- 2.º Lugar:** Professora Sofia Pereira – 144,04 km;
- 3.º Lugar:** Luís Gabriel (8.ºG) - 101,15 km.



Luís Gabriel (8.ºG), Prof.ª Sofia Pereira e o coordenador do projeto, Prof. Bruno Pereira

Parabéns a todos os participantes pelo entusiasmo e quilómetros acumulados, e um aplauso especial aos vencedores deste desafio!

Com este sucesso alcançado, o projeto consolida o seu papel na promoção do bem-estar escolar, deixando as portas abertas para as próximas iniciativas que continuarão a unir desporto, cultura e espírito europeu.

Semana da Inclusão e da Diversidade: Celebrar a Diferença, Construir a Igualdade



No âmbito das comemorações do Dia Internacional das Pessoas com Deficiência, o grupo de Educação Especial promoveu uma semana repleta de atividades de sensibilização e reflexão, envolvendo alunos, professores e toda a comunidade educativa na promoção dos valores da inclusão, do respeito e da igualdade.

Ao longo da semana, foram dinamizadas diversas iniciativas que procuraram sensibilizar para a importância da aceitação da diferença e da construção de uma sociedade mais acessível e inclusiva.

Uma das atividades em destaque foi "**Tolerância Zero**", que convidou a comunidade educativa a refletir sobre as barreiras físicas, sociais e atitudinais que ainda persistem, promovendo a consciencialização para a importância das acessibilidades e da participação plena de todas as pessoas na sociedade.

Os alunos participaram também no workshop "Pedra e Pena" e na dinâmica "Quem Sou Eu", momentos de partilha e autoconhecimento onde tiveram a oportunidade de representar, através do desenho, episódios marcantes das suas vidas, assim como experiências que lhes proporcionaram felicidade. Posteriormente, os que se sentiram confortáveis puderam partilhar essas histórias com os colegas, fortalecendo os laços de empatia, compreensão e respeito mútuo. Outra atividade que reuniu alunos dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos foi "Trocar por Miúdos – Eu, o Outro e o Mundo", uma



iniciativa que promoveu a reflexão sobre a aceitação da diferença, a valorização da diversidade e a importância da convivência harmoniosa entre pares.

Os alunos tiveram ainda a oportunidade de assistir ao espetáculo de *role-play* "Se Fosse Contigo", realizado no Centro Cultural Vila Flor. Através de diferentes encenações, foram abordadas temáticas relacionadas com a diversidade, a inclusão e os desafios enfrentados por pessoas em situação de vulnerabilidade, proporcionando momentos de aprendizagem e reflexão.

Para os alunos do ensino secundário, decorreu uma sessão de apresentação do projeto "Seeds of Change: Take Yours and Spread It", que incentivou os jovens a assumirem um papel ativo na promoção da mudança, da cidadania e da construção de comunidades mais inclusivas e solidárias.

Durante toda a semana, a comunidade educativa foi convidada a refletir sobre a importância do respeito, da empatia e da valorização da diversidade humana.

Estas iniciativas contribuíram para reforçar a consciência de que uma escola verdadeiramente inclusiva é aquela que acolhe, respeita e valoriza cada pessoa na sua singularidade.

A Semana das Comemorações do Dia Internacional das Pessoas com Deficiência constituiu, assim, uma oportunidade privilegiada para promover valores fundamentais de cidadania, reforçando o compromisso da nossa escola com a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e acessível para todos.



Helena Silva, coordenadora da EMAEI

Entrevistapor **António Araújo, 7.ºA****Com os quatro elementos se faz uma Cantarinha: terra, ar, água e fogo**

As tradicionais Cantarinhas dos Namorados (Foto: António Araújo)

O que a levou a ser oleira?

Eu era desenhadora e vivia no Algarve. Vim para Guimarães exatamente por causa das cantarinhinhas. Um dia ouvi na rádio que ia abrir um curso de olaria e achei interesse, nunca pensei que acabaria por se tornar a minha profissão.

Quando e como aprendeu a técnica de “mestre das cantarinhinhas”?

Foi com o último mestre da cantarinhinhas, o último oleiro de Guimarães, Joaquim Oliveira. O meu encontro com o barro foi no curso que anunciaram na rádio e que se realizou para dar continuidade a esta arte.

O que sente ao trabalhar o barro?

É uma arte mágica, porque se trabalha com os quatro elementos: a terra, o ar, a água, e o fogo que coze a peça. A primeira coisa que senti, quando o meu mestre me pôs uma bolinha de barro na mão, foram as inúmeras possibilidades de dar vida àquela peça, o que é algo que me acompanha ainda hoje.

Maria Fernanda Lima do Rosário Inácio Braga é oleira na Casa do Povo de Fermentões, concelho de Guimarães. Tem 60 anos e iniciou a sua carreira como artesã há 26 anos. Sendo das poucas oleiras que ainda sabe a técnica de moldagem da famosa “Cantarinha dos Namorados”, peça icónica do artesanato vimaranense, visitámo-la no seu ateliê, num “dia aberto” dedicado a exhibir a sua arte.

Ainda há muitas pessoas interessadas em dar continuidade a este legado?

Sim, e digo isso com satisfação e muita alegria. Acabei agora de dar um curso para formar oleiros a nível profissional. Logo que houve a divulgação do curso, tivemos mais de 80 inscrições. Penso que as pessoas, hoje, estão mais interessadas no trabalho manual, criativo para fugir ao digital... e isso deixa-me feliz!

O que tem a “Cantarinha dos Namorados” tão especial?

É uma peça que conta uma história que está muito associada ao casamento. Há uma lenda que diz que, quando um rapaz queria casar com uma rapariga, oferecia-lhe uma cantarinha para oficializar o noivado. Antigamente, nas casas não havia água canalizada e ia-se buscar água à fonte. Se aparecia um rapariga com um cântaro mais rendilhado, já significava que era noiva. Mas há detalhes que têm outro significado. Repara que a tampa tem uma pomba, o que simboliza a paz e a harmonia do casal. O facto de ser decorada com mica também torna a peça especial. A mica é um mineral brilhante que não se usa em mais nenhuma olaria em Portugal.

(continua na página seguinte)

Entrevista à oleira Maria Fernanda Braga (cont.)



A oleira Maria Fernanda com António Araújo



António Araújo na biblioteca da Escola Básica e Secundária Santos Simões

Esta mica é recolhida por mim no Gerês e transformo-a em pó para pôr na cantarinha em determinados detalhes, por exemplo, nas pontas das asas da pomba.

Onde arranja a matéria prima para fazer as cantarinhas?

Como já disse, a mica vem do Gerês. Antigamente, as pessoas recolhiam-na na Penha, aqui ao lado da cidade, mas agora já não há. Em relação ao barro, compro-o em Barcelos, porque, felizmente, é uma terra de muitos oleiros, onde a arte é valorizada.

O que torna a cantarinha um símbolo de Guimarães?

No século XIX, em 1884, esta peça foi apresentada na Exposição Industrial de Guimarães. Foi uma mostra muito importante para a região, onde se apresentavam os melhores produtos das indústrias vimaranenses. O facto da cantarinha ter tido destaque já nessa altura significa que era uma peça muito importante e valorizada pela sociedade. Atualmente é um produto certificado, o que lhe dá mais visibilidade.

Cada cantarinha é única e, como é feita à mão, é impossível haver duas peças iguais. É aí que reside o encanto do artesanato.

Agradecemos à artesã Maria Fernanda a possibilidade de nos ter aberto o seu ateliê para conhecermos esta arte tão minuciosa e que foi resgatada à extinção. A quem tiver interesse em descobrir mais estas peças de olaria, recomendamos uma visita à Casa do Povo de Fermentões.

NOTA DA EDIÇÃO: Esta entrevista foi premiada na iniciativa "Jornalistas em Rede", edição 2025-2026, promovida pela Rede de Biblioteca Escolares e jornal Público.

***Cantarinha de Guimarães,
Feita de barro e de amor,
Quem te oferece à namorada,
Entrega seu coração com fervor.***

***Se ela te aceita na mão,
O "sim" já está prometido,
Guarda as joias do noivado,
Num segredo bem protegido.***



Estas quadras populares retratam o costume tradicional em que o noivo oferecia a Cantarinha das Prendas à sua amada, símbolo de amor e compromisso.

Jovens Promotores de Saúde (JPS)



O projeto **Jovens Promotores de Saúde (JPS)**, constituído pelos discentes Arthur Pires, Ana Beatriz, Catarina Fernandes, Diogo Maio, Duarte Pinto, Francisco Freitas, Inês Gonçalves, Leonor Ruas, e Maria João, das turmas 8.ºA, 8.ºB e 8.ºE, teve início o ano letivo passado, dinamizado pela docente de Ciências Naturais, Ângela Ribeiro, no âmbito do Projeto de Educação para a Saúde (PES), e em articulação com a Liga Portuguesa Contra o Cancro (LPCC).

A presente edição *Da Voz ao Texto* destaca a “voz” dos alunos que impulsionaram este projeto: “Somos um grupo de nove alunos que desenvolveu atividades de sensibilização para promover hábitos de vida saudáveis focados, especificamente, na prevenção de vários tipos de cancro. Seguimos as orientações da equipa PES e da LPCC, preparámos as nossas atividades em sessões semanais com a nossa professora de Ciências Naturais, **Ângela Ribeiro**, e reunimos mensalmente com a psicóloga da LPCC, Dra. Cristiana Castro.



Prof.ª Ângela Ribeiro com o grupo JPS



No dia 16 de outubro, realizámos uma exposição no **Dia da Alimentação**, onde tentámos mostrar a importância de consumirmos alimentos da época, frescos, pouco ou nada processados, muito diversificados e coloridos. E no dia 4 de fevereiro, dinamizámos a comemoração do **Dia Mundial do Cancro**. Distribuímos laços de todas as cores, simbolizando os vários tipos de cancros, a alunos, professores e funcionários, em todos os espaços escolares, para lembrar a importância da prevenção desta terrível doença.

Para realçar a relevância da alimentação na prevenção do cancro, realizámos duas entrevistas às chefes do serviço da cozinha para percebermos qual a aceitação do consumo de sopa, de fruta, de peixe, e dos pratos que os alunos mais gostam e mais rejeitam.

Elaborámos também um inquérito sobre hábitos de vida saudáveis, abrangendo alimentação, mobilidade, exercício físico, sono e a utilização de telemóveis e redes sociais, o qual obteve resposta de 70% dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos.

(continua na página seguinte)



Divulgação do projeto nas Jornadas de Cidadania



Apresentação do projeto dos JPS nas Jornadas de Cidadania

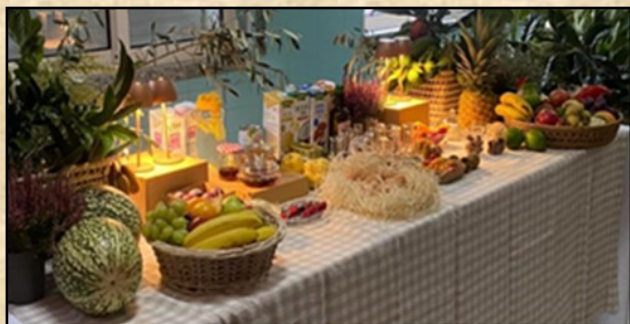


Inês Gonçalves, JPS

Divulgámos depois as nossas atividades nas **Jornadas de Cidadania**.

Para terminar o ano letivo, apresentámos à equipa do PES a análise dos resultados do questionário “**Hábitos Saudáveis**”, de 30 perguntas, que permitiu caracterizar detalhadamente os dados recolhidos.

E para o ano haverá mais!!!”



JPS
8.ºA, 8.ºB, 8.ºE



Prof.ª Carla Rocha (Adjunta da Direção), alunos JPS e Prof. Benjamim Sampaio (Subdiretor)

Cerimónia de Mérito Santos Simões



No dia 28 de novembro, o Auditório da Universidade do Minho, Campus de Azurém, recebeu mais uma edição da Cerimónia de Mérito Santos Simões, na qual se reconheceram os alunos que, no ano letivo 2024-2025, concluíram um ciclo de ensino e se destacaram pelos seus excelentes desempenhos académicos.

Este ano, a cerimónia contou também com a homenagem aos docentes e assistentes operacionais que se aposentaram no ano letivo 2024/2025, reconhecendo o seu percurso, dedicação e contributo ao longo dos anos para a construção de uma escola melhor.

Foram também atribuídos os Prémios Santos Simões aos alunos que concluíram o ensino secundário e que, ao longo do seu percurso escolar, evidenciaram atitudes e valores que refletem cidadania, participação e compromisso, dignificando a Missão do Agrupamento e a visão da escola defendida pelo seu patrono.

Houve ainda momentos artísticos, protagonizados por alunos e professores, que contribuíram para um ambiente festivo e caloroso, reforçando a identidade do Agrupamento.

Uma palavra de apreço para os alunos do Curso de Animador Sociocultural que organizaram e dinamizaram, com profissionalismo e criatividade, a cerimónia, garantindo uma noite memorável!

Muitos parabéns aos alunos premiados!

Fica o orgulho numa noite que celebrou o mérito, o esforço e a união de toda a escola!

Prémios e distinções

Jornalistas em Rede—mais uma distinção para os alunos da Santos Simões

António Araújo, do 7.º ano, venceu o concurso *Jornalistas em rede*, na categoria de entrevista, com o trabalho “As pessoas estão mais interessadas no trabalho manual, para fugir ao digital”, centrado na tradição das **Cantarinhas dos Namorados**.

A entrevista está publicada nesta edição nas páginas 10 e 11 e na plataforma TRUE, versão digital *Da Voz ao Texto*.



Concurso de Soletração Spelling Bee *Aprender Inglês a brincar*



Biblioteca da escola sede do Agrupamento Santos Simões

No dia 18 de junho, realizou-se a final do concurso de soletração *Spelling Bee*, destinado aos **alunos do 4.º ano** do nosso Agrupamento. Esta iniciativa tem como principal objetivo promover o gosto pela aprendizagem da língua inglesa, incentivando os alunos a desenvolver e consolidar competências linguísticas essenciais, nomeadamente ao nível do vocabulário, da ortografia, da ortoépia e da prosódia, em alinhamento com os objetivos do Projeto Educativo “Juntos a Construir o Futuro”.

O vencedor desta edição foi o aluno **Joshua Schoenrock**, da **EB de Infantas**, tendo o **2.º lugar** sido alcançado por **Rodrigo Dias**, da **EB de Cruz de Argola**.

Ana Paula Neves, bibliotecária do 1.º ciclo

Mentes brilhantes

Santos Simões destaca-se em Competições Nacionais



Entre os dias 2 e 6 de março, a nossa escola “deu cartas” nas Competições Nacionais de Ciência em Rede. Foram 32 equipas a aceitar o desafio de levar a Matemática ao limite.

A nossa representação dividiu-se entre os 20 alunos do ensino básico que realizaram as provas EQUamat e os 44 alunos do secundário que aceitaram o desafio do XEQMAT.

Gostaríamos de destacar o excelente desempenho da dupla constituída pelos alunos **Carlos Machado** e **Bruno Domingues**, da turma 10.º B, que conquistou o **7.º lugar** na respetiva competição.

O Grupo de Matemática felicita todos os alunos pela forma exemplar como representaram a nossa instituição.

Parabéns pelo vosso empenho e dedicação!



Grupo Disciplinar de Matemática

Escola premeia alunos a Matemática e Ciências



No dia 11 de junho, ocorreu a cerimónia de entrega de prémios aos alunos que mais se destacaram nas áreas de **Matemática** e de **Ciências** ao longo do ano letivo.

O evento serviu para homenagear os jovens que alcançaram posições cimeiras em competições de relevo nacional e interno.

Entre os galardoados estiveram os participantes que brilharam no **Canguru Matemático**, no **Campeonato do Jogo do 24**, nas provas de **Cálculo Mental** e no concurso **Soletrar Ciência**.

9| Revista de Guimarães Júnior:

Alunos da Santos Simões distinguidos nos concursos Crónica e Ilustração

Amália Rodrigues Rocha (4.º ano da Escola Cruz de Argola) conquistou o **1.º prémio** na categoria **Ilustrador Miúdo**, com um trabalho artístico sobre Malala Yousafzai.



Inês Victor (11.º ano) alcançou o **2.º lugar** na categoria **Cronista Graúdo**, com o texto intitulado “Silêncio: crónica sobre o meu ídolo”.

Explore estas e outras notícias na íntegra na página do Agrupamento e na versão digital da ["Da voz ao texto"](#).

Reportagem - Os pergaminhos do Arquivo Municipal de Guimarães



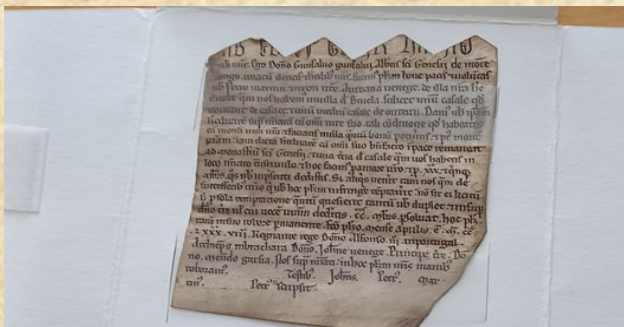
Detalhe de uma letra decorada num livro de cantochão

Os pergaminhos são documentos tão valiosos que estão guardados e protegidos no Arquivo Municipal Alfredo Pimenta, em Guimarães, num cofre-forte à prova de incêndios e sismos. Tivemos o privilégio de os ver e apreciar, através de uma visita guiada feita pela historiadora Fátima Dias, responsável pelo Serviço Educativo deste Arquivo.

O que é um pergaminho?

Estes documentos preciosos são feitos de peles de animais, que eram usadas para suporte da escrita, quando não exista indústria de papel. São portanto muito antigos, anteriores ao século XVI e chegaram até nós devido ao facto da pele dos animais ser um material mais duradouro do que os papéis.

Quando nos abriu um pergaminho, Fátima Dias fez-nos mergulhar num universo que desconhecíamos: caligrafias indecifráveis e muito belas; cores vibrantes, tamanhos e feitos pouco usuais e selos de chumbo ou lacre, com muita História para contar.



Contrato em puzzle para identificação das partes interessadas

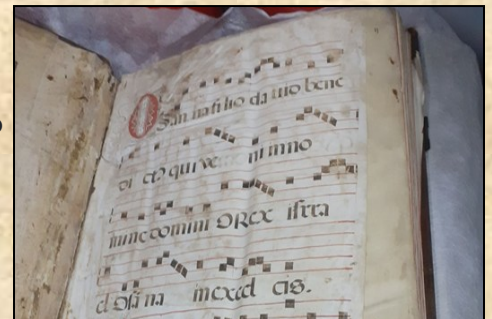
Um pergaminho conta a História

Fátima Dias mostrou-nos diversos pergaminhos: testamentos, documentos régios e contratos.

Um dos documentos que nos despertou a atenção foi um **pergaminho do reinado D. João I dando privilégios à “vila” de Guimarães**. Um bem precioso que sobreviveu a muitos séculos de incêndio, infestações e batalhas. Também existiam pergaminhos com menos “realeza”, como os contratos de arrendamentos de terra para agricultura. Dado que muitos dos proprietários da terra eram os monges, que sabiam ler e escrever, e os arrendatários eram analfabetos, os pergaminhos formavam uma espécie de puzzle em que cada um guardava a sua parte. No momento de desfazer ou alterar o contrato, o arrendatário levava a sua “peça” que deveria encaixar na do proprietário.

O livro de cantochão

Outro documento que nos despertou a curiosidade foi o **livro de cantochão**. Este livro enorme é feito de pergaminhos e



contém pautas para os cantos dos monges nas igrejas. Ao folhearmos este pergaminho sentimos por um lado fascínio, pelo facto de nunca termos observado nenhum livro como este, e por outro lado sentimos orgulho por termos no Arquivo da nossa cidade este “achado valioso”.

Agradecemos ao Arquivo Municipal Alfredo Pimenta e à Dr.ª Fátima Dias a possibilidade nos ter mergulhado neste universo desconhecido da nossa cidade histórica.

Texto e fotos: **Lara Mota e Laura Oliveira, 7.ªA**

Esta reportagem pode ser lida na íntegra na versão digital ["Da voz ao texto"](#).

Reportagem - “Expostos”: Os filhos de ninguém no Arquivo Municipal Alfredo Pimenta



Numa visita ao Arquivo Municipal Alfredo Pimenta, em Guimarães, entre pergaminhos e registos paroquiais de épocas passadas, ficamos a conhecer a triste realidade das crianças que, por motivos económicos ou familiares, eram abandonadas à sua sorte, “expostas” na Roda dos Expostos, assistidas pela Santa Casa da Misericórdia de Guimarães, ou entregues em casas abastadas para serem alimentadas e criadas por alguém que delas se apiedasse.

A realidade dos “expostos”

Um “exposto” era uma criança entregue, com horas ou dias de vida, de forma anónima a alguém que dela cuidasse. Essas crianças, deixadas à nascença, traziam consigo objetos e bilhetes que os seus pais biológicos deixavam, uma espécie de sinal para reconhecerem os filhos quando tivessem oportunidade de os resgatar. No Arquivo Municipal vimos alguns desses sinais: bilhetes, roupinhas e fitinhas de seda. As crianças, depois de encontradas, eram entregues aos cuidados de amas de leite (senhoras que podiam amamentar) até aos sete anos de idade, altura em que iam trabalhar. Esta realidade durou em Guimarães até ao início do século XX.

O registo dos “expostos”

Como nos explicou a historiadora Fátima Dias, os expostos traziam consigo pequenos bilhetes manuscritos onde estava registada a data de nascimento, pequenas particularidades (se estavam ou não batizados, por exemplo) e o nome que lhe devia ser atribuído.

E havia nomes bem estranhos como Angústias ou Maria da Oliveira, pois a madrinha era a Nossa Senhora da Oliveira. De acordo com Fátima Dias “a caligrafia dos bilhetes deixados junto das crianças permitia perceber a sua condição social. Se a caligrafia era bem desenhada e sem erros ortográficos, provavelmente seria de uma família rica ou até da nobreza. Os bilhetes com caligrafias mais toscas e erros ortográficos indicavam que os pais seriam pobres e com pouca escolaridade”.

Depois de encontradas, as crianças eram registadas num livro próprio, onde se anotavam os objetos que traziam consigo e a sua data de nascimento.

Os descendentes dos “expostos”

Um assistente operacional da nossa escola, o Sr. Augusto Lopes, contou-nos a sua história como descendente de uma “exposta”, a sua bisavó Antónia, que só descobriu a sua condição quando ia casar.

“A minha bisavó era uma exposta”, conta o Sr. Augusto, “Antónia Exposta”, batizada em S. Martinho de Candoso a 13 de dezembro de 1852. Terá sido “exposta” porque o seu suposto pai era um fidalgo de uma quinta importante na época, pois Antónia era fruto da relação do fidalgo com a criada. Esta história contava-se na família, diziam que, quando Antónia se quis casar, não sabia as suas origens, tendo o pároco da freguesia de Santo Estêvão de Briteiros mandado Antónia a S. Martinho de Candoso, pois era lá que se encontrava o seu assento de batismo. Anos mais tarde, em jeito de compensação, Antónia teria recebido uma pequena propriedade do seu suposto pai. Perguntamos ao Sr. Augusto como se sente ao saber que é descendente de uma “exposta”, ao que ele respondeu: “Um pouco nostálgico, pois não conheço a minha árvore genealógica completa, há uma falha nesse ramo da família.”

**Gabriela Margarido, Malú Adorno e Joana Guerra ,
7.ªA**

Reportagem - Eco Parlamento PEGADAS



Equipa Eco Parlamento Santos Simões

No início deste ano letivo, sob a orientação do coordenador do programa PEGADAS, da escola sede do Agrupamento, professor José Igrejas, formámos a nossa equipa para participar na 11.^a edição do Eco Parlamento.

Entretanto, surgiu-nos uma ideia brilhante: criar jardins sobre rodas. E este foi o começo do nosso projeto que explorámos e aprofundámos com dedicação.

Poucos dias depois, a escola recebeu a visita de uma técnica do Laboratório da Paisagem. Esse momento revelou-se importante, pudemos esclarecer alguns aspetos e começámos a pensar de forma mais pormenorizada nos nossos jardins sobre rodas.

Sessão na Universidade das Nações

Mais tarde, tivemos oportunidade de usufruir de uma sessão realizada na Universidade das Nações Unidas, onde aprendemos muito sobre a Carta da Terra e sobre o projeto Eco Parlamento. Também realizámos um jogo onde fomos misturados com os outros participantes. Ainda houve tempo para uma atividade que tinha como principal objetivo conhecermos melhor os participantes das outras escolas. Esta foi, sem dúvida, uma manhã muito divertida!



Criatividade e partilha no Laboratório da Paisagem

Alguns tempos depois, o projeto ganhou uma nova dimensão com uma sessão prática, desta vez realizada no Laboratório da Paisagem. Ali, demos asas à criatividade e decorámos azulejos ao nosso gosto, que, posteriormente, serão integrados num mural comemorativo no âmbito de Guimarães Capital Verde Europeia 2026. Também jogámos um “Bingo Humano”, onde tínhamos de questionar os concorrentes de outras escolas se cumpriam determinado aspeto que estava no nosso “Bingo”. Foi um ótimo momento de partilha e tomada de consciência sobre questões ambientais! Após meses de intenso trabalho, cooperação e dedicação, alcançámos um excelente resultado final!

Carrinhos que Ganham Vida

Os alunos dos 4.^o e 8.^o anos do Agrupamento foram os protagonistas do projeto: construíram os jardins, com envolvimento das famílias e da comunidade escolar.

Além disso, contamos com parcerias como o Laboratório da Paisagem, Juntas de Freguesia e o Município de Guimarães. E com os professores de Ciências Naturais do 8.^o ano e professores titulares do 4.^o ano.



(continua na página seguinte)



Reportagem (cont.)

Santos Simões inova com Jardins sobre rodas



EB Infantas



EB São Romão



EB Serzedo

Proposta de jardim para o Bairro C

A nossa equipa apresentou uma proposta de construção de um jardim sobre rodas para colocação no Bairro de Couros, inspirado no jardim da imagem ao lado.



Escola sede

Esta ideia, além de ser um jardim, também é um banco, para que todos possam descansar e contemplar o Bairro de Couros, uma zona histórica da cidade berço.

Na parte traseira, quisemos que a estrutura ganhasse uma forte identidade histórica ao ostentar uma representação artística da muralha “Aqui nasceu Portugal”. Os nossos jardins contam com extras: uma descrição do lugar e uma música feita para o local, disponível a partir de um código QR no apoio de braço do banco e uma descrição em braille, destinada aos invisuais, para incluirmos toda a comunidade. Como os jardins têm rodas, podem ser deslocados consoante as necessidades do espaço público.



Bairro C com os jardins

Apresentação do projeto



Laboratório da Paisagem

No dia 27 de fevereiro, apresentámos a nossa iniciativa às outras escolas e aos jurados, na 1.ª sessão realizada no Laboratório da Paisagem. Neste dia, também conhecemos as iniciativas dos nossos colegas. De forma sustentável, dirigimo-nos de autocarro público até lá.



Auditório da Universidade do Minho

Mais tarde, no dia 15 de maio, realizou-se a 2.ª e última sessão, no auditório da Universidade do Minho. Neste dia, defendemos com todas as nossas forças os nossos jardins.

(continua na página seguinte)

Reportagem (cont.)**Santos Simões premiada na 11.^a edição do Eco Parlamento PEGADAS****Juntos Somos Mais Fortes****A Nossa Equipa e a Claque**

De salientar também o apoio incondicional do professor José Igrejas e da nossa claque, composta por alunos das nossas turmas. Depois de um grande trabalho e de uma tarde inesquecível, fomos premiados com mérito com o 2.^o lugar na 11.^a edição do Eco Parlamento PEGADAS.

Regressámos muito felizes para a escola, pois levámos muitas recordações de momentos únicos e o prémio tão desejado!



Cerimónia da entrega dos prémios pelo Presidente da Câmara de Guimarães, Dr. Ricardo Araújo

Recompensa Além-Fronteiras**Visita a Pontevedra**

O grupo Eco Parlamento em Pontevedra

Em maio, no dia 22, fomos recompensados com uma viagem a Pontevedra, onde fomos acompanhados pelo Vereador do Ambiente e conhecemos as práticas ambientais inovadoras implementadas nesta cidade: a renaturalização de um troço do rio de Gafos, bem como a gestão e recolha de resíduos, incluindo a visita a um compostor comunitário. Ao longo do percurso, também observámos as transformações associadas à redução do tráfego automóvel e à valorização dos espaços públicos para peões, ciclistas e pessoas com mobilidade reduzida.

De Guimarães a Pontevedra, esta viagem deixou uma marca verde no nosso percurso e a certeza de que, juntos, podemos mover o mundo!



Textos :

Eduardo Sousa, 4.^o CB

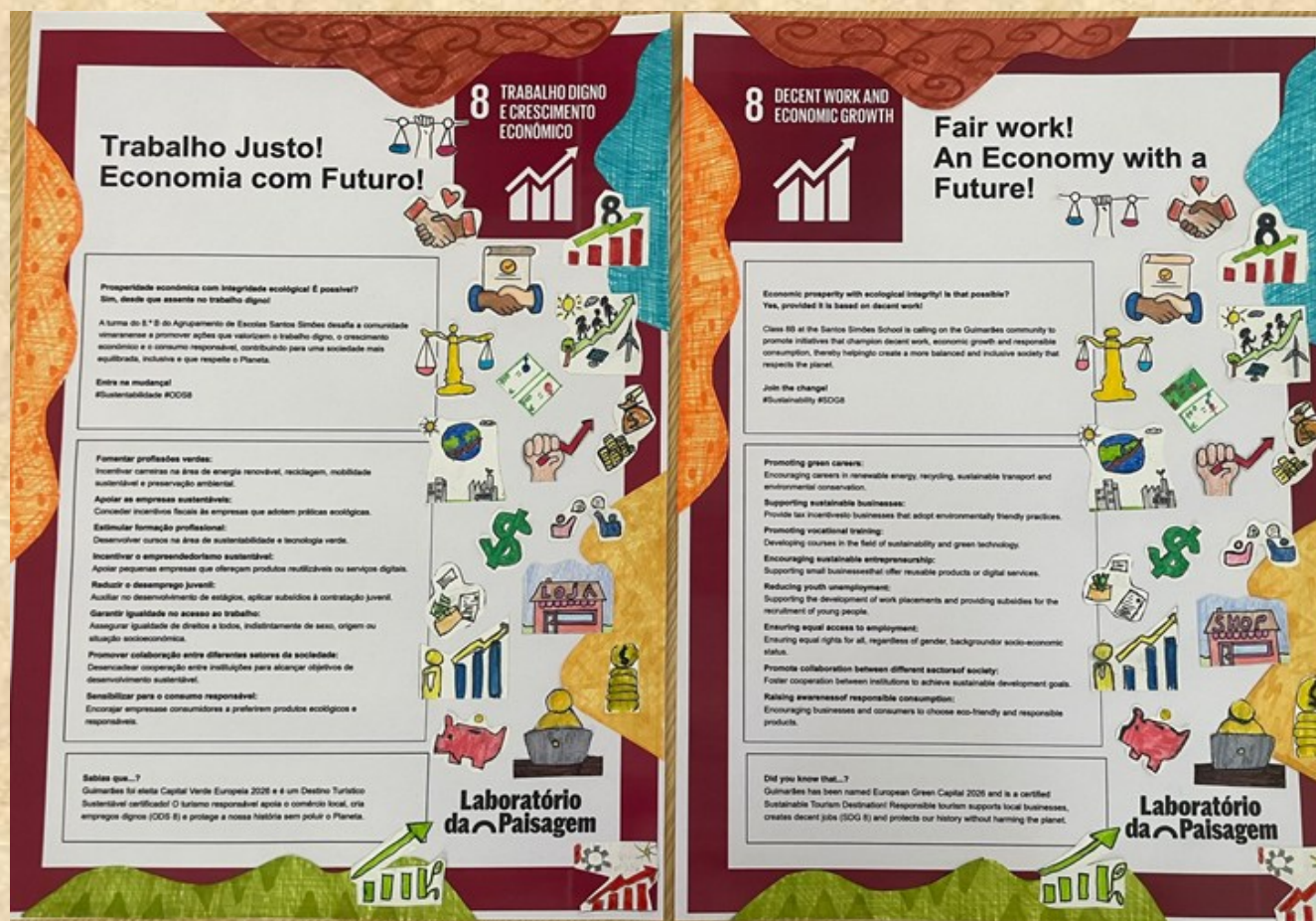
Dinis Miranda, 5.^oC

Duarte Pinto, 8.^oB

Inês Gonçalves, 8.^oE

Fotos : **Prof. José Igrejas**

Carta à Terra: 8.ºB aceita desafio lançado pelo Laboratório da Paisagem



Motivados pelo desafio lançado pelo Laboratório da paisagem, o 8.ºB responde com responsabilidade e empenho ao convite recebido. Nesta edição, a turma explica aos nossos leitores como decorreu todo o processo. “Inspirámo-nos nos valores globais da Carta da Terra para provar que as grandes mudanças podem começar na escola”, afirmam os alunos, adiantando que o projeto teve início no 1.º semestre com uma sessão de capacitação orientada por Carina Pinheiro, uma técnica que integra a equipa do Laboratório da Paisagem.

Após a interiorização dos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), os alunos referiram que debateram o tema e selecionaram o ODS 8 -

"Trabalho Digno e Crescimento Económico".

O projeto ganhou forma nas aulas de Português e Cidadania, com a colaboração do Prof. José Igrejas. Nessas aulas, cada aluno propôs ações individuais para construir um planeta mais sustentável, respeitando

o ODS 8 que escolheram no 1.º semestre.

Selecionaram depois oito medidas que valorizam o trabalho digno, o crescimento económico e o consumo responsável e redigiram o documento Carta à Terra em duas versões - português e inglês.

Para dar cor e impacto visual às propostas, os alunos criaram ilustrações originais nas aulas de Expressão Artística, sob a orientação da professora Inês Torres. Foi com orgulho que cada um identificou o seu contributo no trabalho final cujo resultado coletivo será integrado num livro digital sobre os ODS, promovido pelo Laboratório da Paisagem e partilhado com a comunidade.

Esta iniciativa tem o propósito de atingir três grandes metas: aplicar os ODS na prática, promover a literacia ambiental e fomentar a cidadania ativa entre os jovens.

Um enorme aplauso ao 8.º B pelo empenho demonstrado e pelo exemplo inspirador de cidadania ativa!

**Gatil Simãozinho - A Voz dos Felinos****Do Simãozinho... duas letras com afagos...****Xaninho: coração resgatado!**

Pst..psst, olha! Sou muito pequenino. Quero contar-te a minha história, ainda sem grandes desafios ou vitórias a relatar.

A mãe Luísa alimenta-nos num desvio duma ruela, onde temos todos os dias ração e água fresquinha neste tempo de calor extremo. A minha

mãe é uma gatinha de rua, ainda muito jovem, que cedo engravidou e teve dois filhotes, eu e a minha irmã mais pequenina que não se deixa apanhar.

Nascemos dentro dum labirinto de pedras enormes que formam o muro de uma casa de senhores que nunca se preocuparam com o nosso estado de saúde e aparência física deploráveis.

Naquela tarde de sexta-feira, com pressa para chegar a tempo ao arraial da Santos Simões, a mãe Luísa, quando colocava a sua mãe no carro, viu-me num buraco cheio de terra, aranhas e bichos rastejantes que por ali estavam ao meu lado. Não senti que ela se aproximava, pois tinha os olhos tapados, o que me impediu de fugir rapidamente. Só ouvi a sua voz que dizia “ó meu pequenino, tu estás a morrer!”.

De dentro do carro ouvia-se a voz da dona Helena, uma senhora invisual, mãe da Luísa:

- Zita, já não tens pressa? Onde te meteste? Deduzo que andas à procura dum gato... Só pode!

A Luísa, num gesto repentino e sem pensar, agarrou-me pelo pescoço.

Não estranhei, pois é assim que a minha mãe me pega, notem, e sem me aleijar. Bofei e esperneeiei-me para tentar fugir, mas estas mãos que me pegaram sabiam como o fazer.

Fui embrulhado num pano que estava no tablier do carro

e ouvi a Luísa dizer à mãe:

- Mãe, tenho que salvar este bichinho e apanhei-o já porque mais tarde podia já não o ver.

- E não tinhas pressa? Andaste a correr para agora pegares num gatinho doente, assim vais chegar atrasada.

- Vou chegar atrasada sim, mas com o coração feliz por ter salvo este bebé tão doente!

Da sombra para a luz

Tomei logo um banho de água morninha...O cheiro fazia lembrar quando chove e a terra está seca. Foram três águas mudadas. Na última já cheirava muito bem e os meus olhinhos estavam mais abertos. Portei-me muito bem, parecia que já era habitual ter estas mordomias de banhinhos quentes e cheirosos.

De vez em quando miava muito quando a Luísa me limpava levemente os olhinhos.

Ui...que é isto que me traz um alívio fresco nos meus olhinhos? Nem imaginava deixar de sentir dor por uns minutos... e agora mais gotas diferentes...ah, estas fazem-me arder um bocadinho, mas a experiência da Luísa dita a minha sorte.

-Tu vais ficar bom meu guerreiro pequenino – disse a Luísa, que em seguida me deu um pâté... coisas de modernices que se dão agora aos gatos que vivem nos seus lares com família.

Sabem uma coisa? Tudo o que eu comia era misturado com bichinhos, bebia leite das maminhas da mãe, pois ela ainda tinha leite porque era alimentada pela Luísa.

A seguir, dormi consolado numa transportadora cujos lençóis eram aquecidos por três luvas cheias de água morna.

- Que milagre se passou comigo? Como é que tanta gente passou por mim ali naquele buraco sem ninguém me ver? Sim, porque eu ouvia as vozes... Tanta indiferença, tanta insensibilidade...

(continua na página seguinte)



Gatil Simãozinho - A Voz dos Felinos

Xaninho - coração resgatado! (cont.)



Deixámos de falar do arraial. Assunto secundário para a minha mãe pessoa. A Luísa deixou-me a dormir e lá foi.

Hoje, estou muito bem, os olhinhos ainda não estão curados, mas es-

tou um malandro, meto-me com os amigos de quatro patas cá da casa e vou contar-vos um segredo que tenho: vou ganhar uma nova família e já ouvi dizer (porque eu sou um cusca) que vou ter uma outra mana, também pequenina como eu.

Quando olho para a mãe Luísa e lhe dou muitas torrinhas, mal ela sabe que estou a agradecer-lhe a minha nova e feliz vida.

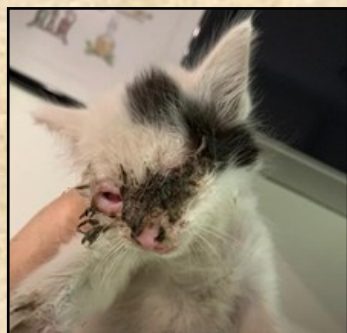
Só gostava de voltar a ver a minha mãe e irmã, mas a mãe Luísa diz que leva pátê à minha mana pequenina, mas muito fugidia. Diz também que a minha mãe anda muito desconfiada, sempre perto do buraco onde está a “mana fugidia”.

Já agora vejam as minhas fotografias, o antes e o depois. Cuidado que podem chocar-se.

Que a minha história desperte os corações humanos, e que mais pessoas possam fazer o que a Luísa fez!

Já passou, estou muito grato e feliz!

Ah, esqueci-me de vos dizer, tenho uma cauda curta e a mascarilha do meu rosto tem um **coração desenhado**!



A CERCIGUI no gatil Simãozinho

No início deste ano letivo, a terapeuta Ana enviou-nos um email solicitando ajuda para uma iniciativa muito peculiar.

Pretendia levar seis jovens adultos para uma missão de voluntariado junto do Simãozinho. O objetivo era levar estes alunos a ajudar os gatinhos em atividades distintas como por exemplo: mudar a roupa das caminhas dos gatos, higienizar os diferentes espaços e fazer a limpeza dos sanitários.



Todas as quintas-feiras, pelas duas horas, este grupinho chegava na carrinha da Cercigui com muita vontade de ajudar e realizar as tarefas propostas. No final, dedicavam algum tempo a interagir com os gatitos, a escová-los e vezes houve em

que fizeram deles personagens de histórias aprendidas em contexto de sala de aula.

Exemplo disso são as fotografias aqui colocadas. O Alex foi o anfitrião, sempre prestável para todo o tipo de brincadeiras. Neste caso, fez de menino Jesus embrulhado na manjedoura e o jovem que pega na sua cama era o S. José. A terapeuta Ana desempenhou o papel de Maria, mãe de Jesus. A menina que lavava os vidros estava a limpar a casa abrigo para receber a família de Belém.

Estas visitas tiveram sempre um sabor a novidade, a ingenuidade e a espontaneidade.

Todos crescemos juntos e fomos muito felizes.

Obrigada, CERCIGUI!

Luísa Veiga, coordenadora do Simãozinho

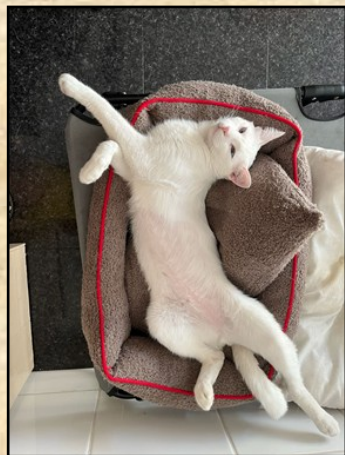




Gatil Simãozinho - A Voz dos Felinos

Do Simãozinho... duas letras com afagos...

Floquinho



Meu amiguinho,
A sensibilidade que tenho, o olhar sempre atento e o meu coração mole não me deixaram passar despercebido este gatinho que andava na rua abandonado.

De tamanho pequenino, branquinho no pelo e olho azul, estas característi-

cas bem evidentes contrastavam com o seu aspeto desleixado e muito desnorteado.

Depois de me aperceber que estavas abandonado, nunca mais te larguei e tentei arranjar-te uma família. Servi-me da tua beleza e tranquilidade para dar ajuda a uma vizinha que estava a lutar contra um cancro.

Mostrei-lhe os benefícios que tu poderias dar-lhe em prol da cura da sua doença oncológica e ela aceitou de bom grado e até te tratava muito bem.

Porém, nada me fazia prever o desfecho triste que te estava destinado, ao fim de dois anos.

Comecei a ver-te diariamente na rua, mais magrito e com mau aspeto.

Perturbei-me logo que soube pela voz da tua “íngnata dona” que tinha comprado um apartamento novo e que não te ia levar.

- Que maldade, que pessoa íngnata, o Tumias ajudou-a tanto...

Narrei a tua história dramática à professora Luísa e juntas procurámos arranjar-te uma família boa.

Logo de manhã, no sábado seguinte, fui buscar-te à tua dona. Ela foi fria e não esboçou nenhuma tristeza, nem preocupação.

Levei-te ao Simãozinho, à professora Luísa e não consegui conter-me. Profundamente consternada, as lá-

grimas caíram-me pela face e a minha voz estava embargada.

- Não se preocupe dona Cristina. Nós vamos conseguir alguma coisa, ele agora fica comigo – disse-me, com a mão no meu ombro a dar-me força, a professora Luísa.

Falámos com a amiga Sofia Branco, uma professora, também amante de gatos, que, imediatamente aceitou.

- Que ótimo, o Tito vai ter uma companhia - disse ela.

- O nosso encontro não foi feliz. Os dias passavam e a raiva entre nós aumentava. Nenhum de nós cedia. Eu já estava a adorar a amiga Sofia, mas nós não parávamos de nos agredir.

- Bem queria, mas não posso ficar com este gatão lindíssimo, o Tito odeia-o - disse, entristecida a Sofia.

De imediato, se pensou em nova dona e a escolha recaiu sobre a professora Elisabete Guerreiro que já tinha adotado a Flor e a Safira do Simãozinho.

- Fui para casa da nova amiga onde encontrei dois amigos de quatro patas, o Luígi, um pincher e a Flor, uma gata.

- E cá estou nesta família amorosa muito feliz e profundamente agradecido. O meu nome passou a ser **Floquinho** porque sou todo branco e desta maneira jamais me lembrarei da antiga dona.

- Infelizmente, a minha história é igual a tantas outras.

- Como é possível tamanha ingratitude - repetem, muitas vezes, as minhas novas amigas, quando falam de mim.



Cristina Silva, assistente operacional

Entrevista

por Joana Castro e Matilde Carvalho, 8.ºA

Gatil Simãozinho: um projeto diferenciador



Prof.ª Luísa Veiga, o gato Alex e as alunas Joana e Matilde

O gatil Simãozinho nasceu do amor pelos animais e tornou-se já uma imagem de marca do nosso Agrupamento. Fomos conversar com a professora Luísa Veiga, fundadora e coordenadora deste projeto, para conhecer de perto o trabalho diário que transforma tantas vidas.

Quando e como começou a ideia de criar um gatil nesta escola?

Há sensivelmente 20 anos. O gatil tem 17 anos e um período que inclui três de construção, estruturação e legalização do projeto dentro da escola.

Na antiga escola da Veiga, existia uma colónia de gatos para a qual eu recolhia alimentos da cantina e ao fim do dia deixava lá a comidinha.

Entretanto, a escola mudou-se para o atual edifício, onde recebeu o nome do patrono Santos Simões. Os gatos ficaram na antiga escola, sem ninguém que os alimentasse, pelo que eu continuava a levar-lhes a comida daqui para lá. Este processo estava a ser cada vez mais difícil, uma vez que a escola da Veiga estava abandonada e tinha sido ocupada por pessoas sem abrigo e que, naturalmente, não tinham disponibilidade para o bem-estar dos gatos.

Um dia fui abordada por uma arquiteta que tinha o sonho de formar um gatil, pois tinha mais de 50 gatos em casa.

Tornamo-nos grandes amigas e ela fez o projeto do gatil. Depois de o termos na mão, levei-o à assembleia de escola, aí foi aprovado e assim começou todo o processo.

Como começou a sua paixão pelos animais?

A minha paixão pelos animais começou desde que nasci. Eu nasci em Angola, e lá todos nós temos animais. Eu cresci com uma "chica", um macaco, que tinha na família, com quem brincávamos. Tínhamos imensos animais! Toda a família era apaixonada por animais, portanto a paixão pelos gatos não é de agora, não é de há 20, 30 anos, é de sempre!

O Gatil Simãozinho é um espaço bonito e bem cuidado. Como é a rotina de manutenção?

A rotina de manutenção é muito exigente, não pode ser um trabalho de desleixo: estamos a lidar com animais, eles devem ser tratados com dignidade. São 365 dias sobre 365 dias de trabalho, nunca pudemos fechar a porta à sexta-feira à tarde e dizer "Adeus! Regresso na segunda-feira para tratar de vocês". De manhã, quando chegamos, a primeira coisa que fazemos é dar-lhes os maminhos e alimentá-los com patês, que é o que eles mais gostam. Depois higienizamos todo o espaço, porque este tem de estar limpo para não haver proliferação de doenças e maus cheiros. Infelizmente, nem todos os alunos têm a sensibilidade adequada, e há alguns que pensam que brincar com os animais é atirar-lhes galhos e lixo.

Obrigada, professora Luísa! Bem-haja pelo seu trabalho que tanta felicidade traz a gatos abandonados e sem lar!



Gatil Simãozinho - A Voz dos Felinos

Outubro, mês do animal - O Simãozinho pelas escolinhas



O Simãozinho na Escola Básica de São Romão

Outubro foi sempre o mês dedicado aos jardins de infância e escolas do primeiro ciclo do nosso Agrupamento.

Este ano fui acompanhada pela Cristiana, uma ex-aluna já formada e a trabalhar na Universidade do Minho.

Levámos o Minho, um gatinho de três meses que fez as delícias das crianças. Calmo e exageradamente meigo, andou de colo em colo, foi apertado, puxado pela pele, mas nunca se enervou.

É um Belo felino que está comigo em minha casa.



O Simãozinho na Escola Básica de São Romão

Ensinei-lhes o “gatês”, a linguagem dos gatos através de sinais para os quais temos que estar atentos.

Criámos o grupo “Juntos pelos animais”, respeitando-os sempre, e todas as crianças assumiram o compromisso de estar alerta, não deixando nunca fazer mal a qualquer animal que fosse. “Mesmo ao caracol”, disse um pequenito de braço no ar.

Estas visitas deixam-me de “peito cheio”, pois são pequeninas sementes que vou lançando e que farão deles melhores meninos e cidadãos no futuro.



O gato Minho ao colo de Cristiana

Num discurso simples e de fácil memorização, passo a mensagem de que “os animais são nossos amigos, não os devemos abandonar! Eles sentem como nós o frio, a fome, o desconforto de morar na rua, a tristeza, a solidão”.



O Simãozinho na Escola EB de Infantas

Luísa Veiga, coordenadora do Simãozinho

Outubro, mês do animal - O Simãozinho pelas escolinhas

Da Voz ao Texto partilha trabalhos elaborados pelos nossos alunos da Escola Básica de São Romão e imagens que revelam o carinho natural entre as nossas crianças e os seus amigos de quatro patas. Cada desenho e cada fotografia mostram como o amor pelos animais inspira a imaginação dos mais novos.



Quando as crianças e os bichanos se encontram... a magia acontece!





Gatil Simãozinho - A Voz dos Felinos

Agradecimento do Simãozinho

Olá... Que estranho, o que estamos aqui nesta página em branco a fazer?

Prestem atenção, queridos amigos!

Hoje, somos nós, nós mesmos...eu, o **Sam**, a **Matilde**, a **Negrita**, o **Papaia**, o **Conti**, a **Maria Preta**, a **Benny**, o **Klaus**, o **Coração**, o **Alex**, a **Mimosa**, a **Cristal**, o **Arisquinho**, o **Lui**, o **Lince**, o **Gandhi**, a **Sétinha**, a **Joana**, o **Cajú**, o **Gogi**, a **Pinguim** e o **Kaio** que juntos com a mãe Luísa queremos agradecer a todos os que nos ajudaram, ao longo do ano, para que nada nos faltasse. Vidas amarguradas e tristes já as tivemos no passado e é neste projeto que encontramos todos os dias muito amor, entrega e ternura e é também nele que passamos a ser respeitados.

O Simãozinho é a nossa Casa Abrigo, um espaço diferenciador que, há dezassete anos, abriu as suas portas para proteger os animais que mais sofrem às mãos do homem e que não têm quem os ajude e defenda.

Nós gatinhos mimosos em troca temos ajudado alunos mais especiais, aqueles que não conseguem socializar-se, que têm pequenos focos de ansiedade ou que têm outro tipo de patologias.

Este ano estivemos com seis alunos adultos e a terapeuta Ana da Cercigui que nós adoramos imenso.

Por tudo isto, do fundo do nosso “coração ronronante” agradecemos à direção do nosso agrupamento, sempre aberta ao apoio, a toda a comunidade escolar, aos docentes, aos alunos, às assistentes operacionais, às psicólogas, às assistentes sociais, à Cristiana da Universidade do Minho, à professora Luísa Malheiro do colégio Nossa Senhora da Conceição, ao senhor Cunha das Trinas, ao senhor Alberto da empresa Arcol, às alunas do 12º A, às alunas da direção de turma da professora Celeste Fernandes, às alunas Matilde e Joana do 8ºA, às colegas do PES, às colegas professoras dos alunos com necessidades educativas, a todos os docentes e assistentes operacionais que contribuíram com bolos para as feirinhas semanais das terças-feiras, lanches e almoços solidários, às professoras que realizaram o bazar de Natal, à Carla e ao

senhor Carlos, ao senhor anónimo que todos os meses nos contempla com uma grande oferta de pátés e a todos quantos continuam a proteger-nos e a oferecer-nos dignidade e felicidade.

E a finalizar esta lista de apoiantes, **um agradecimento muito, muito especial à mãe Cristina que há dezassete anos está ao lado da mãe Luísa.**

Jovens de Coração Cheio



Os alunos do **12.ºA** numa dinâmica de união pautada pelo espírito de solidariedade em prol do Simãozinho, juntaram-se com um único objetivo: vender rifas para angariar verba para a vacinação dos gatitos.

A expressão de alegria estava expressa no seus rostos, quando me foi entregue a módica quantia de 321 euros. Esta foi a segunda iniciativa solidária encetada por este grupo turma incrível.

Marcam a sua postura pela diferença, um exemplo notável de Cidadãos de Coração Cheio.

Faz-me acreditar que ainda há jovens com valores nobres e enorme sensibilidade e humanidade em prol de outros, sejam pessoas ou animais.

Profundamente grata e sensibilizada, desejo a estes jovens maravilhosos um futuro risonho!

A emoção sentida pelo ato de tamanha nobreza ocupa-me o lugar das palavras...

Luísa Veiga, coordenadora do Simãozinho

Um Agradecimento Especial: O Legado do Nosso Gatil Escolar



Há projetos que transformam a rotina de uma escola, mas há outros que transformam a sua própria identidade. O projeto do nosso gatil é, sem dúvida, um destes últimos. E na génese desta pegada de amor, cidadania e dedicação, está a presença inspiradora da **Professora Luísa Veiga**.

Enquanto **professora**, demonstrou que educar vai muito além dos manuais e das paredes da sala de aula. Ensinou aos nossos alunos a empatia na sua forma mais pura, mostrando-lhes, na prática, que o respeito e a proteção aos mais vulneráveis são a base para uma sociedade mais justa.

Como **colega**, tem sido uma força motriz inestimável para todos nós. A sua energia contagiante, a capacidade de organização e o espírito de união conseguiram mobilizar a comunidade escolar em torno de uma causa nobre, transformando um grande desafio numa missão partilhada com alegria.

Mas é no papel de **dinamizadora do gatil** que o seu coração mais brilha. Este projeto, que hoje é um orgulho e um verdadeiro ex-líbris da nossa escola, é o reflexo direto da sua persistência. É um exemplo vivo e comovente de como podemos ajudar os animais a viver com a dignidade, o conforto e o carinho que merecem. Graças à sua dedicação incansável, estes animais encontraram muito mais do que um abrigo: encontraram um lar cheio de afetos.

A sua passagem por esta escola será sempre lembrada com imenso carinho e admiração, pois todos — alunos, colegas, funcionários e encarregados de educação — reconhecem o seu imenso valor, a sua marca humana e a nobreza do seu trabalho.

Obrigado por tudo, Luísa!

Às nossas queridas amigas e colegas, Luísa Veiga e Olindina Abreu

Há quem passe pela Escola e cumpra apenas o seu tempo. E há quem transforme o tempo em eternidade, deixando a alma gravada nas paredes, nos corações e na própria identidade deste lugar.

O toque de saída soa, agora, de forma diferente. Tem o eco da saudade. A língua francesa (e, também, a portuguesa), que partilharam com tanta elegância, perde a doce voz nas salas de aula. Mas o sotaque de afeto, esse, continuará a ecoar em cada recanto.

Deixam uma herança que ultrapassa os livros...

De ti, Luísa, aquele gatil nascido do teu coração, onde nos ensinaste que educar é, acima de tudo, o ato sagrado de acolher, proteger e amar os mais indefesos. Nesses pequenos olhares que salvaste, reside a tua mais bonita lição de humanidade...

De ti, Olindina, o nosso jornal “Da Voz ao Texto”, que acolheste como nobre missão e se tornou um verdadeiro testemunho da alma da Escola, num eco de palavras e de imagens que se perpetuam...

Ensinar a nossa língua, com todas as suas regras e exceções, exige técnica. Mas ensinar a senti-la, a amá-la e a usá-la como ferramenta para mudar o mundo, exige alma. E a vossa alma, queridas Luísa e Olindina, sempre couberam em cada olhar, em cada palavra e em cada aluno que convosco caminhou. Lapidaram diamantes brutos, descodificaram poetas, corrigiram textos, mas, acima de tudo, acolheram corações. Sabiam que, por detrás de cada aluno, estava uma história à espera de ser escrita, e fizeram questão de lhes dar a caneta para que fossem os autores do seu próprio futuro.

As palavras que plantaram nos vossos alunos, e entre nós, continuarão a florir, gerando frutos que o tempo não apagará.

Sem vós, por perto, sentiremos um vazio imenso na nossa rotina, nos corredores e na nossa sala de professores.

Custar-nos-á não vos ver todos os dias. Mas sabemos que mereceis este horizonte que agora se abre.

O marcador do quadro descansa, a caneta pausa, e a vida oferece-vos, finalmente, uma folha em branco para escreverdes os vossos dias mais felizes, ao vosso próprio ritmo.

Levem a nossa saudade, mas, acima de tudo, o nosso orgulho desmedido. Obrigado por terem sido o nosso porto seguro, a nossa inspiração e o exemplo vivo de que a educação se faz com o coração aberto.

Merci pour tout, Luísa e Olindina!

A vossa luz fica connosco. Que este novo caminho, que se inicia, seja tão luminoso e belo quanto a pegada que deixam nas nossas vidas!

Ficarão para sempre nos nossos corações!

Departamento de Línguas

Exposições

Ao longo de todo o ano letivo, as paredes da nossa escola transformam-se numa galeria viva! Cada trabalho partilhado reflete o talento, a dedicação e a criatividade dos nossos alunos. Deixamos aqui o registo visual de algumas dessas obras que dão cor e vida ao nosso quotidiano.

12 de octubre

¡FELIZ DÍA DE LA HISPANIDAD!



Día Nacional de España, también conocido como Día de la Hispanidad, se celebra cada año el **12 de octubre**. La efeméride conmemora el día que Cristóbal Colón pisó América en 1492, lo que significó la conexión entre el mundo conocido hasta entonces y el nuevo mundo. Y desde 2014, también se conmemora el Día de la lengua española, después de que la Organización de Naciones Unidas (ONU) así lo estableciera como un elemento más de unión y consolidación del mundo hispanico.

En el ámbito de la asignatura de español, nuestra escuela ha conmemorado la efeméride con una exposición de banderas de los países de Hispanoamérica.

¡Vivan los países hispanohablantes!

Día de los Muertos



El “**Día de los Muertos**” es una tradición en la cual los altares a los difuntos (para que se sientan queridos) asumen un papel primordial en las casas y cementerios de los mexicanos entre los días 31 de octubre y 2 de noviembre. Los familiares esperan con alegría la vuelta de sus difuntos a casa. Para eso, los mexicanos ponen altares con las fotos de sus seres queridos. En ellos también están las comidas y bebidas preferidas del muerto y algunos de sus objetos personales.

En estos días, la comunidad escolar ha tenido la oportunidad de apreciar un altar dedicado a la pintora mexicana Frida Kahlo, donde no han faltado sus objetos personales, las velas, las frutas, el papel picado y las calaveras pintadas por alumnos de español.

Texto e fotos: **Raquel Silva e Sandrine Magalhães**, docentes de Espanhol

25 de Abril



Memórias de outrora, EBS Santos Simões

Meio século após o **25 de Abril**, as escolas do nosso Agrupamento continuam a celebrar a liberdade. Através de um vasto programa que incluiu exposições, colóquios e debates, a comunidade escolar uniu-se para estimular a reflexão crítica e contribuir para um futuro assente na justiça, na liberdade e na tolerância. As inúmeras atividades realizadas estão disponíveis nas plataformas digitais do Agrupamento. *Da Voz ao Texto* partilha um momento de inspiração nascido numa aula de Português de autoria da aluna **Leonor Rua, do 8.º A.**

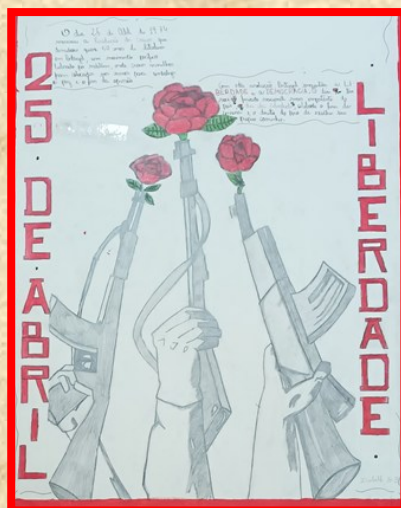
25 de Abril

Antes de um certo dia
Nem opinar eles podiam
Não sabiam o que era utopia
Porém, finalmente, a viviam.

“Mas que raio é votar?”
“Eu só faço o que me obrigar!”
Não sabiam o que era utopia
Porém, finalmente, iam ter autonomia.

Opressão a imperar
Tudo era tirania!
Não sabiam o que era utopia
Porém, a liberdade iria chegar!

Agora acabou a submissão
Pois foi derrotada a dominação
Enfim, celebram a democracia!
Graças ao **25 de Abril**
Temos a tão desejada harmonia!



Isabelle Felix, 10.ºB



Trabalho criado para o projeto **Aprender Liberdade**,
Escola EB Monte Largo



Trabalho elaborado por alunos da
Escola Básica de Serzedo



Lara Leite, 11.ºD

Exposições



As aulas de História e Geografia de Portugal (HGP) transformaram-se recentemente num verdadeiro palco de criatividade e talento, acolhendo duas exposições originais realizadas pelos nossos alunos do 2.º ciclo.

Caravelas criativas



Os alunos do 5.º ano viajaram pelo período da Expansão Marítima Portuguesa. Com grande imaginação, recriaram caravelas detalhadas, mapas antigos e episódios marcantes dos Descobrimentos.

Vestir a História



Por sua vez, as turmas do 6.º ano aceitaram o desafio de "Vestir a História". Os alunos deram vida a bonecos que representavam os principais ofícios e profissões da sociedade portuguesa do século XIX.

A exposição dos trabalhos esteve patente no espaço da Ludoteca durante os meses de maio e junho, de modo a ser visível para todos os elementos da comunidade escolar.

Todos os participantes estão de parabéns pelo entusiasmo, empenho e compromisso demonstrados nestes extraordinários projetos!



Texto e fotos: Ana Cláudia Simões, Cidália Oliveira, Sofia Pereira, docentes de HGP

Cidadania em Francês

Recordar para não repetir



As docentes **Luísa veiga** e **Lurdes Leite**, do grupo 320 de Francês lançaram o desafio aos seus alunos do 3.º ciclo para a realização de *flyers* informativos sobre os temas “Abandono dos animais”, “Países”, “Colónias de férias” e “Artes e espetáculos”, temas que fazem parte da disciplina de Cidadania. Os discentes, bastante empenhados e motivados, realizaram trabalhos de excelente qualidade que foram expostos na biblioteca escolar.



No dia 27 de janeiro, a Escola Santos Simões assinou o **Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto**. Esta data é importante para recordar um dos períodos mais tristes da História e refletir sobre acontecimentos que não devem ser esquecidos.

Para homenagear as vítimas, a escola organizou uma **exposição sobre o Holocausto**, um genocídio que causou a morte de cerca de seis milhões de judeus, perseguidos e assassinados pelo regime nazi, liderado por Adolf Hitler.

Milhões de pessoas, incluindo judeus, povo cigano, pessoas com deficiência e presos políticos, foram enviadas para campos de concentração, onde viveram em condições desumanas e muitas morreram de fome, de doenças ou nas câmaras de gás, até ao final da Segunda Guerra Mundial.

Lembrar o passado é um dever para proteger o futuro.



Texto e fotos: **Beatriz Freitas, 8.ªA**

Exposição Interdisciplinar: Literatura, Arte e Afetos

O Beijo de Penélope e Ulisses



A exposição dos trabalhos das turmas **6.º A e 6.º D** resultou de um projeto interdisciplinar que articulou as disciplinas de **Português, Educação Visual e Cidadania e Desenvolvimento**.

O ponto de partida foi o estudo da obra *Ulisses*, nas aulas de Português.

A partir desta leitura, os alunos exploraram a figura mítica do herói e o seu reencontro com *Penélope*, destacando o simbolismo do amor, da fidelidade, da espera e do regresso.

Já na disciplina de Educação Visual, a turma realizou a ampliação à escala e a transformação de uma obra de **Roy Lichtenstein**, icónico artista da *Pop Art*. A interpretação centrou-se na relação afetiva do casal através da temática do beijo, abordada como expressão artística e emocional.

Paralelamente, no âmbito de **Cidadania e Desenvolvimento**, foram promovidas aprendizagens integradas na dimensão dos Direitos Humanos, com especial enfoque nos Afetos e na Educação para a Sexualidade, em articulação com o **Projeto de Educação para a Saúde**.

Os trabalhos refletem não só a criatividade e a sensibilidade artística dos alunos, mas também a sua capacidade de relacionar a obra literária, a arte e os valores humanos, construindo uma reflexão sobre o afeto, o respeito e a importância das relações interpessoais.

Texto e fotos: **Ângela Senane**,
professora de Educação Visual



Coletânea de trabalhos

Exposição - Leituras com Cor e Sabor



Os alunos do **6.º A** e **6.º D** uniram as disciplinas de **Educação Visual** e **Ciências Naturais** ao **Projeto Educação para a Saúde** ("Educação Alimentar") para criar uma exposição de marcadores de leitura dedicados ao **Dia Mundial da Alimentação**.

A iniciativa teve o apoio da Biblioteca Escolar.

Unindo a teoria da cor ao desenho de texturas de frutos e legumes, o resultado foi uma coleção colorida de marcadores, prontos para acompanhar as próximas leituras da comunidade escolar.

Ângela Senane, professora de Educação Visual

Marcadores de páginas com alimentos



No dia 16 de outubro, assinalou-se o **Dia Mundial da Alimentação**.

Este dia surgiu para alertar as pessoas para a importância de uma alimentação saudável.

Na aula de Educação Visual, as turmas de sexto ano criaram marcadores de livros com ilustrações de alimentos saudáveis. A atividade juntou duas disciplinas, Ciências Naturais e Educação Visual, porque numa se estuda a alimentação e noutra exploram-se as cores.

No final os trabalhos foram afixados na biblioteca, porque serão usados para marcar os livros requisitados.

Ficou um trabalho muito colorido e saboroso!

Ana Carolina Ferreira, 6.ºD

"Mercado de Turma" - Artesanato e Empreendedorismo



Os alunos do **3.º C da EB Cruz de Argola** organizaram a atividade "Mercado de Turma" no âmbito de Cidadania e Desenvolvimento. Integrada no domínio da Literacia Financeira, a iniciativa levou à criação de diversos produtos artesanais. No dia do evento, as crianças assumiram os papéis de vendedores e compradores no recinto. Esta experiência permitiu vivenciar o funcionamento de um mercado de forma lúdica, prática e educativa.

A iniciativa contou com o envolvimento das famílias, fortalecendo assim os laços entre a escola e a comunidade educativa.

Clube de Ciência Viva promove Ciência no Agrupamento



Atividades experimentais na escola sede

Ao longo do ano letivo, o Clube de Ciência Viva Santos Simões dinamizou atividades de divulgação científica, incluindo exposições, uma palestra e atividades experimentais nas áreas do ambiente, das energias renováveis, da robótica e dos fenómenos da luz e do som.



Atividades experimentais nas escolas do 1.ºCEB

Estas iniciativas proporcionaram experiências práticas e estimularam a curiosidade, reforçando a literacia científica, o interesse pela ciência e o espírito de colaboração entre os alunos.



Atividades experimentais na escola sede para alunos do 1.ºCEB

António Martins,
coordenador do Clube Ciência Viva

Clube Ubuntu



No dia 3 de junho, os alunos do Clube Ubuntu participaram no Encontro Regional de Escolas Ubuntu do CIM do AVE, no Parque do Pontido, na Póvoa de Lanhoso.

O evento promoveu o convívio, a partilha e o fortalecimento de laços entre os jovens da região através de atividades lúdicas e visitas a instituições locais. Esta experiência reforçou os valores da Academia de Líderes Ubuntu, o respeito pelo outro, a solidariedade, a cooperação, a interajuda e o princípio fundamental da filosofia Ubuntu:

“Eu sou porque tu és”.



Expressão Artística— Alunos unem Arte e Inteligência Artificial

A professora de Educação Visual e Expressão Artística, **Inês Torres**, lançou um duplo desafio aos alunos: dar vida a **duas mascotes** — uma para o Gatil Simãozinho e outra para a nossa escola nas versões manual e digital. Numa primeira fase, os alunos deveriam desenhar e ilustrar as mascotes, depois utilizar o ChatGPT. A par deste exercício de *design*, partilhamos também uma galeria de **autorretratos** únicos, desenvolvidos a partir de fotografias dos próprios discentes.

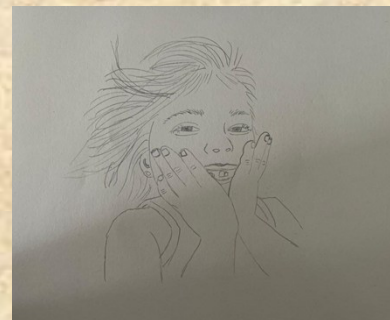
Apreciem o resultado final desta fusão perfeita entre talento, imaginação e tecnologia!



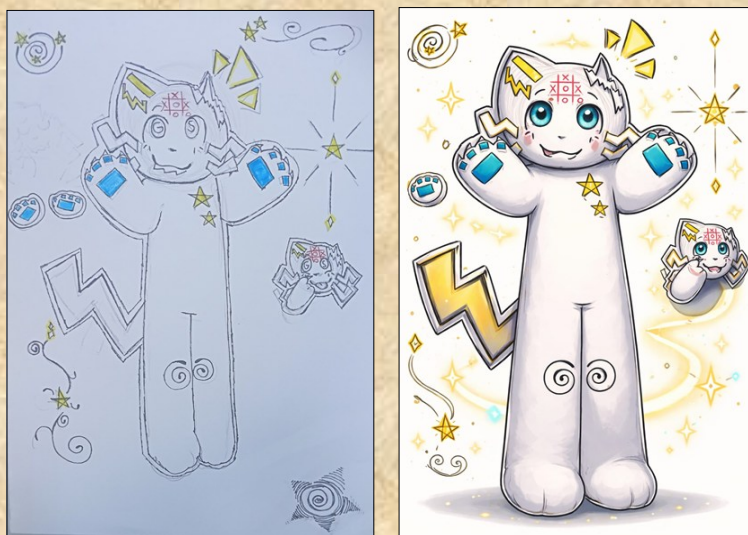
Mascote manual e digital de **Ana Oliveira, 8.ºB**



Autorretrato de **Rogério Albuquerque, 8.ºA**



Autorretrato de **Maria Freitas, 8.ºA**



Mascote manual e digital de **Maria João, 8.ºA**



Autorretrato de **João Soares, 8.ºB**

Projeto Individual de Leitura / Projeto “10 Minutos a Ler”

O Agrupamento Santos Simões aderiu em boa hora ao projeto **10 Minutos a Ler**, uma iniciativa do Plano Nacional de Leitura. O desafio teve uma boa receção por parte dos nossos alunos, transportando-os, nesses minutos, para um espaço mais interior e silencioso.

O sucesso desta iniciativa impulsionou e consolidou a apresentação do **projeto de leitura**. Com o propósito de sensibilizar a comunidade escolar para a importância da leitura, publicamos alguns textos e artefactos elaborados pelos alunos relacionados com os livros que leram e apresentaram nas aulas de Português.

“O Jogador”

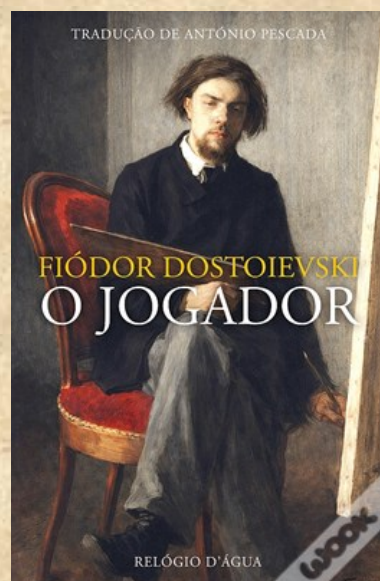


Beatriz Freitas, 8.ªA



Maria Castro, 8.ºB

É inquestionável que o romance "O Jogador" de Fiodor Dostoiévski é uma obra intensa e profundamente humana que explora os limites de obsessão, do vício e da dependência emocional. Apesar de ter sido escrito no século XIX, continua extremamente atual, pois aborda temas como ambição pelo enriquecimento rápido, a ilusão da sorte e a forma como um vício pode controlar uma pessoa.



Por um lado, Alexei Ivanovitch, personagem principal, representa alguém consumido pelo jogo não apenas pelo desejo de ganhar dinheiro, mas pela adrenalina e pela esperança constante de mudar de vida. O mais interessante é a maneira como se descrevem os efeitos psicológicos, mostrando como o jogo afeta a mente, destrói relações pessoais e como o jovem perde, pouco a pouco, o controlo sobre si mesmo.

Por outro lado, o narrador faz uma crítica à sociedade da época, movida pela ganância, pelo interesse e pela valorização excessiva do dinheiro. Muitas personagens preocupam-se mais com riqueza e estatuto social do que com sentimentos e valores morais. Isso torna a obra ainda mais relevante nos dias de hoje, já que os problemas relacionados com apostas e vícios continuam bastante presentes.

(continua na página seguinte)

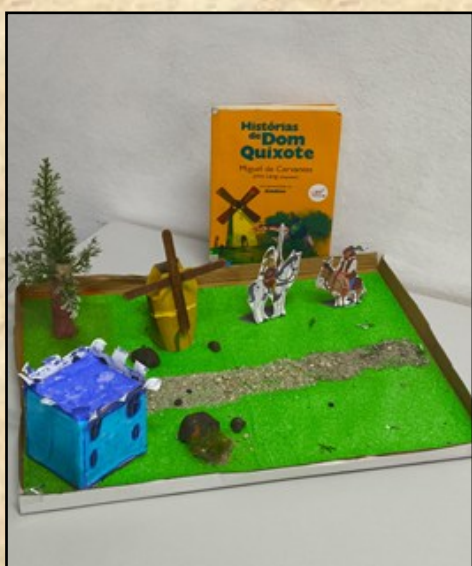
Projeto Individual de Leitura / Projeto “10 Minutos a Ler”

“O Jogador” (cont.)

Concluindo, considero que o livro é profundo e educativo, capaz de levar o leitor a refletir sobre os perigos das apostas e do vício. Assim, “O Jogador” é uma obra muito importante pelo seu valor literário, mas principalmente pela reflexão que provoca sobre o comportamento humano.

Marco Sampaio, 10.ºA

Texto elaborado após a leitura da obra “O Jogador” de Fiodor Dostoiévski

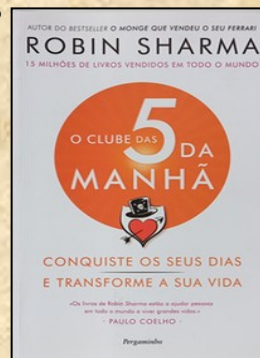


Artefacto criado por **Higor Ferreira, 8.ºC**, inspirado no livro “Histórias de D. Quixote” de Miguel de Cervantes (adaptação de John Lang)



Artefacto elaborado por **Lara Alves, 8.ºC**, após a leitura da obra “O recluso” de Freida Mcfadden

“O Clube das 5 da manhã”

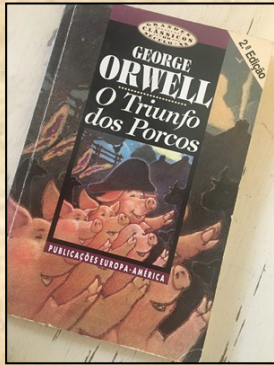


A saúde mental é um dos temas mais debatidos na sociedade atual. O uso constante da tecnologia, das redes sociais e o ritmo acelerado da vida têm trazido novas oportunidades de comunicação, mas também desafios significativos para o bem-estar psicológico, especialmente dos jovens. Atualmente, muitas pessoas passam o dia ligadas a dispositivos eletrónicos que podem gerar muita ansiedade, *stress* e uma sensação constante de comparação social. Além disso, a pressão para estar sempre disponível e atualizado pode dificultar momentos de descanso e desconexão. Esta preocupação relaciona-se com a ideia principal do livro “**O Clube das 5 da manhã**”, pois a sua mensagem principal é a necessidade de reservar tempo para cuidarmos de nós próprios e desenvolver hábitos positivos. Neste contexto, torna-se cada vez mais importante adotar comportamentos saudáveis que promovam o equilíbrio entre a vida digital e a vida pessoal. Práticas como, por exemplo, a organização do tempo, o exercício físico, a leitura e momentos de reflexão ajudam a reduzir o impacto negativo do excesso de tecnologia. Porém, a pressão para se ter uma vida produtiva e positiva pode levar ao cansaço extremo e até mesmo a um *burnout*. Assim, este livro mostra que é essencial encontrar um equilíbrio saudável entre uma vida produtiva e o descanso. Mostra também que a vida precisa de ser vivida à maneira de cada um, e não como os outros querem que a vivamos. Por isso, esta obra ajuda-nos a refletir sobre a necessidade de equilíbrio e de bem-estar. Em suma, a saúde mental é um dos maiores desafios da atualidade. Numa sociedade cada vez mais conectada, é fundamental encontrar estratégias que preservem o equilíbrio emocional e a qualidade de vida.

Leonor Rodrigues, 10.ºB,

Texto escrito depois da leitura de “O Clube das 5 da manhã”

Projeto de leitura



O Triunfo dos Porcos

É inquestionável que ***O Triunfo dos Porcos***, de George Orwell, continua a ser uma obra extremamente atual, apesar de ter sido publicada em 1945. Através da história dos animais que se revoltam contra os humanos em busca de igualdade, o autor demonstra como

o poder pode corromper aqueles que o detêm e como a manipulação da informação pode levar uma sociedade a aceitar injustiças sem se aperceber.

Em primeiro lugar, a obra mostra que os ideais de liberdade e igualdade podem ser facilmente desviados por líderes ambiciosos. A comprová-lo está o comportamento dos porcos, que começam por defender a igualdade, mas acabam por utilizar o poder em benefício próprio. Um exemplo atual pode ser encontrado na *Operação Influencer*, em Portugal, uma investigação relacionada com suspeitas de corrupção e tráfico de influências que envolveu figuras próximas do poder político.

Em segundo lugar, Orwell alerta para o perigo da manipulação da informação. Por exemplo, a personagem *Squealer* utiliza a propaganda para convencer os restantes animais de que os porcos estão sempre certos, mesmo quando é evidente que quebram as regras. Esta realidade faz lembrar os problemas atuais relacionados com a desinformação nas redes sociais. Recentemente, durante as eleições presidenciais portuguesas de 2026, circularam nas redes sociais falsas declarações atribuídas a candidatos e informações manipuladas sobre temas como a imigração, alcançando milhões de visualizações. Estes conteúdos enganaram muitos utilizadores e influenciaram o debate público, demonstrando como a manipulação da informação continua a ser uma ferramenta poderosa para moldar opiniões.

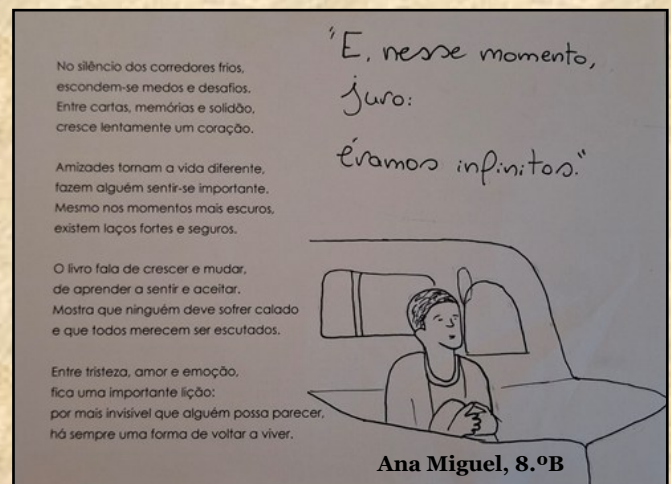
Em suma, ***O Triunfo dos Porcos*** é uma obra fundamental porque nos ensina a questionar quem exerce o poder e a analisar criticamente a informação que recebemos. A mensagem de George Orwell relembra que a democracia e a liberdade só podem ser preservadas quando os cidadãos permanecem atentos, informados e participativos.

José Gaspar Abreu, 10º A

Texto elaborado após a leitura da obra
“O Triunfo dos Porcos” de George Orwell



Artefacto elaborado por **Beatriz Freitas, 8.ºA**, após a leitura do
“Auto da Barca do Inferno” de Gil Vicente.



Poema inspirado na leitura da obra
“As vantagens de ser invisível” de Stephen Chbosky.



Artefacto elaborado por **Gabriel Ruffo, 8.ºA**,
inspirado na obra **“O conto da ilha desconhecida”**
de José Saramago

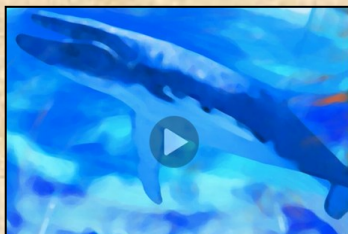
Projeto de leitura



Esqueleto de Baleia, Galeria da Biodiversidade - Centro Ciência Viva

Para o aluno **Laurenço Louro**, do **8.ºA**, a leitura do conto **“Saga”**, de **Sophia de Mello Breyner**, ganhou uma nova dimensão com o visionamento do vídeo **“História de um Sonho”**, de **António Jorge Gonçalves**. Apresentamos o testemunho e a análise que o aluno realizou em aula:

“O vídeo ‘História de um Sonho’, de António Jorge Gonçalves, demonstra como se concretizou o sonho que Sophia de



Mello Breyner partilha com o leitor no seu conto ‘Saga’, através da personagem Hans. De facto, foi possível colocar o esqueleto da baleia na casa do seu avô,



Jardim Botânico da Universidade do Porto.”

a qual pode ser atualmente visitada por qualquer pessoa, uma vez que a casa Andresen hoje é a Galeria da Biodiversidade – Centro Ciência Viva, parte do

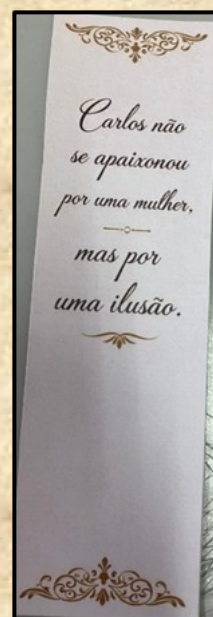
Artefactos inspirados na obra “Os Maias”



Mafalda Branco, 11.ºA



Direção e Redação:
Íris Fernandes e Mafalda Lima, 11.ºA



David Martinho e Lucas Lopes, 11.º B

Poesia

Eco-Código - "Jardins sobre Rodas"

Nos Jardins sobre Rodas queremos florir,
Com flores e aromas a encantar,
Para os polinizadores servir,
E a biodiversidade ajudar a prosperar.

Nos jardins de proximidade vamos semear,
Trazendo mais vida a cada lugar,
Com a comunidade a participar,
Para um bairro mais verde conquistar.

Os resíduos devemos bem separar,
Em cada ecoponto com atenção,
Para os materiais podermos reciclar,
Reduzindo o desperdício em ação.

Sempre que possível devemos reutilizar,
Dando nova vida ao que parecia acabar,
Com criatividade podemos transformar,
E muitos recursos assim poupar.

Nas ruas queremos menos poluição,
Escolhendo uma mobilidade consciente,
Andar a pé é uma boa solução,
E pedalar torna o futuro mais sustentável e diferente.

Os transportes públicos devemos valorizar,
Partilhando viagens com responsabilidade,
Assim conseguimos também reduzir e melhorar,
O trânsito e a sustentabilidade da cidade.

Menos ruído devemos produzir,
Respeitando quem vive ao nosso lado,
Com atitudes que façam sorrir,
Num ambiente mais calmo e equilibrado.

A energia devemos bem utilizar,
Desligando luzes sem hesitar,
Cada gesto nos pode ajudar,
E muitos recursos a preservar.

Com ações de sustentabilidade a crescer,
Aprendemos a cuidar do planeta com paixão,
Cada pequeno gesto pode valer,
Quando feito com dedicação.

Eco-Escola queremos continuar a ser,
Com compromisso, respeito e união,
Para um mundo melhor podermos construir e ver,
Mais verde, mais justo e cheio de inspiração.

Equipa Eco Parlamento

A última despedida

Minha querida Hazel,
se um dia a noite escurecer
olha para as estrelas e lembra-te:
existem luzes que nunca vão desaparecer.

Sei que te encontras bem,
apesar de não estar contigo.
Quando começo a pensar em ti
lembro-me como eras o meu abrigo.

Tu foste o meu infinito,
pequeno para a tua paixão,
mas tão grande no meu peito
que fazia palpitar o meu apaixonado coração.

Não te prendas às lágrimas,
nem entres nos teus pensamentos perdidos,
porque todos os nossos momentos
jamais serão esquecidos.

Embora parta antes de ti,
peço que tenhas apenas uma certeza:
em cada memória e em cada estrela
estará sempre associada a nossa beleza.

Porque o tempo não vence o amor,
nem o silêncio apaga a lembrança.
Enquanto te recordares de mim, Hazel,
haverá sempre uma ínfima esperança.

Até sempre,
Augustus Waters

Bruno Domingues, 10.ºB



Poema visual de Joana Castro e Matilde Carvalho, 8.ºA

Poesia

Enquanto não se aproxima a noite

Chove na Oliveira, o vento espalha a lama
E os sinos, roucos, gritam pelas torres frias
Nas ruas estreitas, a luz dos candeeiros reclama
Contra o tédio e solidão das lojas vazias

Às pedras antigas, esqueleto de uma nação,
Escorrem-lhes lágrimas, verdes de musgo e tempo
E eu caminho, solitariamente, na ausência de movimentação
Observo, à entrada do castelo, um guarda curvado e isento

Oh, Guimarães! Cidade de Reis e ruínas
Onde nos cafés se vive de recordação
De tempos e vitórias divinas
Guardam-se memórias e solidão

Oh Guimarães! Berço de glória antiga,
Tens alma de rei, mas corpo de aldeia
O progresso passa e tu ficas, cativa
Presa entre a chuva e a névoa que te rodeia.

As ruas, tão nobres, parecem cansadas,
Com o peso dos séculos, das procissões e rezas,
E há rostos nos vidros, sombras caladas
Que olham para a cidade, sem mais surpresas.

Ouçõ ao fundo os bombos, relembro as tardes festivas
Um som ensurdecedor acaba o ar,
Ali, os rapazes de túnicas imperativas,
Fazem da chuva uma melodia ao celebrar.

Guimarães, tão nobre, tão só, tão bela,
És retrato gasto de um sonho antigo
E, nesta tarde molhada, fria e singela,
Vejo-te em mim, cansado mas contigo!

Rodrigo Pereira, 12.ºB



Mimos & Miados

Dezassete anos de mimos,
Entre afetos e miados,
Ternura e tantos cuidados,
Fizeram de nós, felinos,
Bichanos abençoados,
Felizes, afortunados...

Em cada nosso ronronar
Ecoa luz e gratidão
Para ti, Luísa querida,
Oásis da nossa Vida!
Tens o nosso coração,
Rainha do nosso lar!

Com carinho e ronrons,
Os Simãozinhos

Poesia



Ilustração de Isabelle Felix

Criatura

Uma linda, que bela a criatura imaginação!
Foi impedida de voar e correr
Foi impedida de se expressar e ver
Foi impedida de **viver...**

Oh, linda e doce criatura mágica,
És uma ameaça para o meu mundo tão sem graça
Por isso cortarei as tuas asas e arrancarei os teus olhos
Não sei quem te disse, mas não podes voar nos meus territórios.

És muito colorida para os meus territórios cinzas
És muito divertida para os ranzinzas
É por isso que terei de te prender
Aqui terás muito o que aprender.

Isabelle Felix, 10.ºB

Dia de Camões e de Portugal

No dia dez de junho há celebração
Lembramos Camões com atenção
Falamos da nossa história e tradição
E do poeta que deu fama à nação.

Camões gostava muito de escrever
Mostrava coragem e determinação
Nos seus poemas podemos conhecer
Um pouco melhor a antiga geração.

Hoje o seu nome vive na memória
E o seu talento sem igual
Ficará para sempre na nossa história!

Neste feriado tão especial
Recordamos Camões e a sua glória
Que faz parte de Portugal!

Beatriz Freitas, 8.ºA

Sei que já não estás aqui

Sei que já não estás aqui
Mas ainda penso em ti
Ainda me fazes falta
Ainda por dentro me mata...

Ficou tanta coisa por dizer
Os teus cantos com assobios
As tuas piadas, os teus desafios
Queria continuar a aprender ...

A tua voz ficou silêncio
O teu sorriso na minha memória
As nossas brincadeiras momentos
És uma parte da minha história.

A saudade é uma prova clara
Que o meu amor nunca terá fim
Nunca me vou esquecer de nada
Sempre viverás em mim...

Inês Gonçalves, 8.ºE

Visitas de Estudo

De acordo com o previsto no Plano Anual de Atividades, os alunos realizaram diversas visitas de estudo, estando as respetivas notícias publicadas na página do Agrupamento. Nesta edição, destacamos visitas ao teatro, ao Museu Alberto Sampaio e partilhamos um trabalho de duas alunas de PLNM sobre as deslocações ao Museu Militar do Porto e ao Teatro Sá da Bandeira.

Alunos do 10.ºano assistem à peça "Farsa de Inês Pereira"



No dia 11 de março, os alunos das turmas do 10.º ano assistiram a uma representação teatral da **"Farsa de Inês Pereira"** - *com a participação especial de Gil Vicente* -, pela Cultural Kids, no **Teatro Sá da Bandeira**, no Porto, no âmbito da aprendizagem essencial do texto dramático da disciplina de Português. A inclusão da figura do dramaturgo na encenação ajudou a contextualizar a genialidade daquele que é considerado o pai do teatro português.

Os aplausos calorosos dos alunos comprovaram o enorme sucesso desta atividade, que cumpriu plenamente o objetivo de unir a aprendizagem curricular ao prazer da descoberta cultural.



Regina Paula, professora de Português

Discentes do 5.ºano no reino do " Príncipe Nabo"

No âmbito das disciplinas de Português e Ciências Naturais, as turmas do 5.º ano, foram ao Porto. Da parte da manhã, assistiram à peça de teatro **"O Príncipe Nabo"**, promovida pelo Teatro Educa, momento de diversão que captou a atenção dos alunos do princípio ao fim.



Após o almoço, os alunos foram conhecer o **Jardim Botânico e a Galeria da Biodiversidade**.

Puderam observar um esqueleto de uma baleia azul (foto p. 41) e também aprenderam sobre os valores da natureza.

Neste local, realizaram experiências interativas que muito os entusiasmou.



Visita ao Museu Alberto Sampaio e Peddy-Paper pelo Centro Histórico de Guimarães



Alunos do 8.º ano no Museu Alberto Sampaio

No passado dia 17 de outubro, os nossos alunos de todas as turmas do 8.º ano trocaram as salas de aula pelo património de Guimarães para uma visita de estudo especial.

Da Voz ao Texto ouviu a professora Laura Vilela, dinamizadora da atividade, que nos falou sobre o propósito desta visita de estudo, afirmando que “o principal objetivo desta atividade foi conhecer melhor a cidade de Guimarães e compreender como os conteúdos aprendidos em sala de aula se articulam com a identidade e o património da cidade.”



Teatro de Sombras “E assim nasceu Guimarães”

A visita integrou também o teatro de sombras “E assim nasceu Guimarães”, uma recriação artística que apresentou, de forma criativa e envolvente, as origens da cidade-berço.

O entusiasmo dominou a plateia durante o teatro de sombras!

Os nossos alunos ficaram colados ao ecrã, maravilhados com a magia das luzes e silhuetas que contavam a história do berço da nação.

Foi um momento de pura diversão e descoberta!



Alunos do 8.º ano durante as atividades pedagógicas em Guimarães



Alunos à Descoberta das Origens de Guimarães



Alunos e professores partilham ideias para decifrar os enigmas ao longo do percurso



Os alunos realizaram depois um *peddy-paper* em inglês pelo centro histórico da cidade, que os desafiou a observar, interpretar e relacionar o património local com os conhecimentos das diferentes disciplinas. A energia contagiante continuou no *peddy-paper*, que contou com uma adesão em massa e um entusiasmo incansável dos alunos do primeiro ao último minuto. Todas as áreas curriculares estiveram envolvidas, promovendo aprendizagens significativas e interdisciplinares.

Para a docente de Matemática, Laura Vilela, “foi um dia de aprendizagem, descoberta e valorização do património local, reforçando o conhecimento histórico e cultural da cidade.”

A jornada terminou com uma tranquila caminhada de regresso à Escola, com o sentimento de missão cumprida.

Muitos parabéns aos docentes dinamizadores pela excelente organização e um grande aplauso aos alunos pelo civismo e entusiasmo demonstrados!

Fotos: Prof.ª Laura Vilela



Um dia diferente: partilha, descoberta e muita animação marcaram a visita de estudo ao património vimaranense

Uma Viagem pela História e pelo Teatro

Teatro Sá da Bandeira

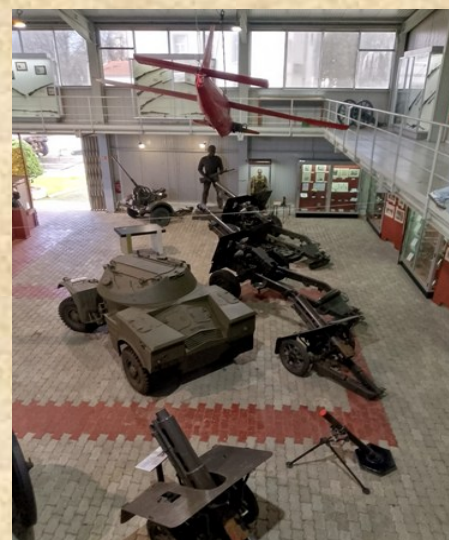
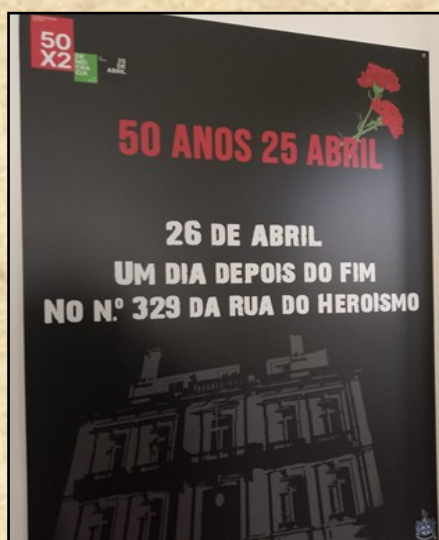
No dia 27 de fevereiro, todas as turmas do 9.º ano da nossa escola tiveram a oportunidade de assistir a uma representação da obra **“Auto da Barca do Inferno”**, de Gil Vicente, no Teatro Sá da Bandeira, no Porto.

A peça foi muito interessante e também divertida, pois mostra de forma crítica e humorística como diferentes personagens são julgados depois de morrer e têm de escolher entre a barca que vai para o inferno e a que vai para o paraíso.

Foi uma boa forma de compreender melhor a obra que estudamos nas aulas.



Museu Militar do Porto



À tarde, visitámos o Museu Militar do Porto, onde vimos várias exposições sobre a história militar de Portugal, vimos uniformes militares, armas antigas, medalhas, maquetes de batalhas e outros objetos históricos. Um guia explicou-nos muitas coisas sobre as guerras do passado. Graças a isso, entendemos melhor a História de Portugal.

Foi um dia muito educativo e divertido, em que pudemos aprender fora da sala de aula, conviver com os colegas e conhecer melhor a cidade do Porto.



Texto e fotos:

Isabel Perez e Michelle Perez, 9.ºH
Alunas de PLNM

Teatro conquista a Escola Básica de Serzedo... e faz Magia!



A magia do teatro subiu ao palco da **Escola Básica de Serzedo** no dia 28 de maio!

Graças ao patrocínio da Associação de Pais, a comunidade escolar trocou as rotinas das aulas pela envolvimento de um espetáculo vivo, dinâmico e cheio de cor: a peça **“Crazy Science”**.



Mais do que uma simples apresentação, o espetáculo provou como a expressão dramática é poderosa. Combinando a representação com música, dança e muito humor, os atores conquistaram completamente a atenção do público.

O palco transformou-se num espaço de pura fusão artística, onde até a ciência ganhou vida através da arte de representar.



Como provam as imagens, os nossos alunos deixaram-se contagiar pela magia da representação.

Esta vivência mostra que o teatro abraça todas as idades e desperta emoções únicas. É a arte a imitar o coração e a celebrar a Vida, tal como tão bem expressou Isabel Medina na sua mensagem do Dia Mundial do Teatro, 27 de março: ***É com amor que se vive e se faz Teatro. Amor pelo ser humano, pela cultura, pela arte. Amor pelo mar de possibilidades que somos e que tão pouco exploramos. Amor pela diversidade, pela descoberta, pela união, pela ordem, pela justiça, pela paz. (...)***

Que cesse o ruído.

Que se faça silêncio.

Hoje celebra-se Vida, a Coragem, o Amor e a Liberdade.

Hoje celebra-se o Teatro.

Viva o Teatro!

Isabel Medina, encenadora e dramaturga

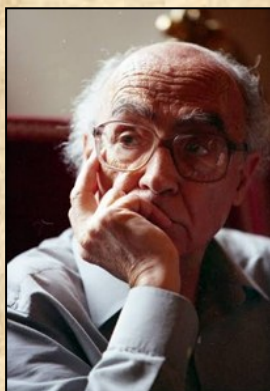
Opinião

***Ensaio sobre a cegueira*, José Saramago, 1995**

No *Ensaio sobre a cegueira*, José Saramago narra o surto repentino de uma misteriosa epidemia de cegueira que vai tomando conta de uma cidade, desorganizando completamente o funcionamento da mesma. Apenas a mulher do médico consegue manter a visão, vivenciando com eles a crise e a consequente transformação da sociedade. Lançado em 1995, o romance mantém a contemporaneidade por causa da exploração do comportamento humano em momentos de crises que levam o leitor a pensar sobre os tempos em que vivemos.

Em primeiro lugar, o que torna a obra intemporal é a crítica à indiferença perante o sofrimento dos outros. Na sociedade atual, mesmo com todos os avanços tecnológicos e a facilidade de acesso à informação, muitas pessoas continuam a ignorar problemas como a pobreza, a exclusão social, as guerras e as desigualdades. Esta atitude pode ser vista como uma forma de "cegueira moral", semelhante à que o autor retrata no romance.

Em segundo lugar, a obra está relacionada com o fenómeno da desinformação. Atualmente, as redes sociais e os meios digitais permitem a rápida circulação de notícias falsas e opiniões sem reflexão e fundamento. Muitas vezes, as pessoas aceitam informações sem crítica, mostrando incapacidade de distinguir a verdade da mentira. Nesse sentido, a cegueira simboliza também a falta de consciência e de pensamento crítico. Um exemplo da atualidade que remete imediatamente para a obra é a pandemia do COVID-19. Tal como no romance, a população vivia com medo, incerteza e isolamento, sem saber ao certo o que estava a acontecer. A crise revelou tanto atitudes de solidariedade como comportamentos egoístas, demonstrando que as reações humanas, perante situações



extremas, continuam muito semelhantes às descritas por Saramago.

Por fim, *Ensaio sobre a Cegueira* mantém-se atual porque nos alerta para a necessidade de preservar valores como a empatia, a responsabilidade e a cooperação. Mais do que uma história sobre a perda da visão, o romance é um convite à reflexão sobre a forma como vemos o mundo.

Gabriela Ribeiro, 10.ºB

A Figura do Herói

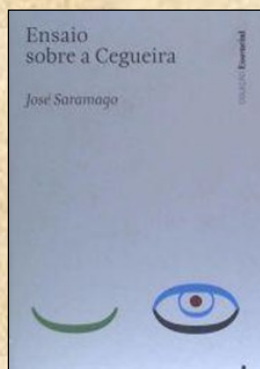
É inquestionável que a figura do herói desempenha um papel importante na vida do ser humano, sendo, muitas vezes, fonte de admiração e motivação que nos inspira a fazer melhores escolhas, as quais beneficiam não apenas o indivíduo que as faz, mas também o seu círculo de amigos e familiares.

Por um lado, um herói representa, para além de várias características, a força, a coragem e o desejo de fazer o que é certo pelos outros. Não é uma figura divina que consegue fazer tudo, é um ser que reconhece os seus limites e utiliza as suas habilidades ao máximo, ajudando sempre que lhe é permitido. Estas características são exemplificadas em heróis como Nelson Mandela, o qual lutou pela igualdade para o seu povo.

Por outro lado, ser herói não é apenas possuir determinação e características dignas de serem enaltecidas, é, também, reconhecer que não precisa enfrentar os problemas sozinho e saber, simultaneamente, quando pedir ajuda. Destacam-se os médicos e profissionais de saúde que combatem continuamente doenças e infeções, proporcionando, sempre que possível, a melhor solução para vários problemas. Contudo, por mais difícil que seja, eles reconhecem quando não há mais nada que seja possível fazer, carregando a consciência de não terem podido ajudar mais, mas fazendo o melhor até ao fim.

Perante o exposto, a figura do herói ensina-nos a lutar pelos outros, mas igualmente a reconhecer os limites do impossível.

Mafalda Branco, 11.ºA



3, 2, 1... Será que é desta?



Seminário Verbo Divino (Foto: Município de Guimarães)

Escola Santos Simões prepara provisória mudança

A contagem decrescente começou oficialmente. Com o arranque iminente das obras de requalificação do edifício, a comunidade escolar prepara-se para fazer as malas e mudar-se para instalações provisórias. O destino? Nada mais, nada menos do que o antigo edifício do Seminário do Verbo Divino.

Nostalgia do regresso a casa

Há decisões que carregam uma boa dose de ironia do destino. Ao fixar-se temporariamente no lugar da Veiga, na freguesia de Azurém, a escola irá regressar — por longos meses — ao exato local onde nasceu.

Foi precisamente ao lado do Seminário que, em 1977, surgiu a antiga Escola Secundária de Guimarães (conhecida popularmente como "Escola da Veiga"), funcionando paredes meias com o estabelecimento de ensino religioso.

Mas eram dois mundos distintos, ao passo que o Verbo Divino contava com um edifício sólido, projetado de raiz para ser instituição de ensino (até uma piscina havia), a Escola da Veiga assentava num terreno lamacento, em pavilhões pré-fabricados, um recurso temporário para albergar as crescentes gerações que rapidamente se escolarizavam no período pós-Revolução. A precariedade das instalações era superada pelo ambiente familiar e acolhedor que tornou a grande imagem de marca da Escola.

Hoje, não há quem tenha passado pela antiga Escola da Veiga que não a recorde com uma profunda sensação de carinho e nostalgia.



Antiga Escola da Veiga, década de 1980
(Foto: Arquivo da Biblioteca Escolar)

O “patinho feio” que nunca o foi

Este regresso às origens serve também para recordar o caminho percorrido. Em 2004, o Agrupamento abandonou os pavilhões pré-fabricados da Veiga para se instalar num edifício moderno, em Mesão Frio, rebatizado como Agrupamento Santos Simões. Ficava para trás o rótulo de "patinho feio" da cidade.



Vista da Escola Santos Simões em 2009 (Foto: Google Maps)

Para quem tem fraca memória, basta uma rápida pesquisa no Google Maps, para lembrar como eram a vizinhança da Escola no início do milénio: uma espécie de terreno sobrando à espera da expansão da cidade.

Passados 22 anos, o cenário é radicalmente diferente: o terreno outrora, algo descuidado, deu lugar a um Parque Urbano, com ciclovia e árvores frondosas, nas imediações da escola crescem agora novas urbanizações e edifícios públicos, que irão colocar a nossa escola no centro da nova cidade.

Helena Salazar, professora bibliotecária

Desporto Escolar



O **Clube de Desporto Escolar**, um dos principais pilares do Agrupamento, sob a coordenação da professora **Sandra Traquino**, manteve este ano letivo o ritmo dinâmico e a forte atividade que já o caracterizam. Muito para além da prática física, esta iniciativa oferece atividades lúdicas pensadas para o complemento curricular e para a ocupação saudável dos tempos livres. *Da Voz ao Texto*, que acompanha regularmente as várias modalidades deste clube, dá este ano um destaque especial ao **BTT XCO**.

BTT XCO: a modalidade que está a conquistar os nossos alunos



A equipa de **BTT XCO** da nossa escola participou em três provas do circuito regional do Desporto Escolar. Esta competição resulta de uma parceria entre a Federação Portuguesa de Ciclismo e o Desporto Escolar. A primeira prova ocorreu no dia 21 de fevereiro, a segunda no dia 9 de março, em Barcelos, e a última etapa no dia 9 de maio, em Lousada.

O professor **Ivo Castro**, responsável pela modalidade, partilha com os nossos leitores o seu entusiasmo sobre o ambiente que os alunos vivenciaram, assim como o desempenho da equipa “os encontros proporcionaram aos alunos momentos de competição marcados por um convívio salutar e divertido entre centenas de participantes”.

No plano desportivo, “o destaque centra-se no aluno João Martins, do 9.º A, que alcançou um excelente 4.º lugar nas duas primeiras provas do escalão Sub-15 e, na prova final, em Lousada, o João manteve os bons resultados das provas anteriores, tendo ficado muito perto de conquistar um lugar no pódio”, mencionou aquele responsável.



Desporto Escolar



Sobre os atletas mais jovens da escola, o docente referiu que “os ciclistas do escalão Sub-13 estrearam-se em provas oficiais e superaram as expectativas de todos, com classificações bastante honrosas, tendo demonstrado um empenho exemplar e uma enorme vontade de continuar a evoluir na modalidade.”

Olhando para o futuro desta equipa, o professor Ivo Castro deixa-nos uma mensagem de grande otimismo e confiança “com vários alunos participantes de escalões etários inferiores, podemos afirmar que o futuro do nosso grupo BTT XCO está garantido e preparado para continuar a crescer.”

Parabéns a todos os participantes!



Fotos: Prof. Ivo Castro

Equipa de Futsal Infantis B (Misto) conquista pódio



No dia 27 de maio, realizou-se, na nossa escola, a 4.^a e última jornada do Grupo-Equipa de Futsal Infantis B (Misto), encerrando mais uma etapa desportiva.

A nossa equipa de Futsal de Infantis B (Misto) garantiu um honroso 3.^o lugar na sua competição.

Mais do que a medalha de bronze, o resultado coroa uma época de enorme evolução, empenho e forte atitude competitiva por parte dos alunos.

Ao longo de todo o torneio, os jovens atletas representaram a instituição com enorme orgulho, pautando a sua conduta pela disciplina, entreaajuda e respeito pelos adversários, elevando bem alto os valores fundamentais do Desporto Escolar.

Estes resultados enaltecem o trabalho desenvolvido no âmbito da disciplina de Educação Física e no Desporto Escolar e o empenho da comunidade educativa da EBS Santos Simões.

O Agrupamento orgulha-se, assim, do percurso dos seus alunos e agradece a todos os que contribuem para o sucesso e promoção do Desporto Escolar.

Arraial Multicultural

No dia 12 de junho, o nosso tradicional **Arraial** vestiu-se de cor, sabores e muita animação para celebrar a diversidade cultural que nos une!

O final do dia foi marcado pela partilha, pela música e pelas danças de várias culturas presentes na nossa comunidade.

Juntos na diversidade, vivenciámos uma grande festa de interculturalidade, respeito e amizade que concorreu para o nosso lema :

Juntos a Construir o Futuro!



***Tantas cores, tantos sabores,
Música, dança, labores...
tantas culturas unidas
num abraço de igualdade!
Tradições bem acolhidas
com carinho e amizade!
Alegria a ecoar...
Toda a escola a celebrar!***



Acampamento na Foz do Neiva: cenário de rara beleza!



Foz do Neiva (Foto: **Assunção Pereira**)



Acampamento na Foz do Neiva (Foto: **Augusto Lopes**)

Os alunos da nossa escola participaram com entusiasmo na habitual atividade dinamizada pelo grupo disciplinar de Educação Moral e Religiosa Católica (EMRC), que se realizou, como de costume, na tranquila e paradisíaca zona da foz do rio Neiva, onde o rio abraça o mar.

Foram momentos de convívio, amizade, valores e memórias que, com certeza, serão de grande aprendizagem para as suas vidas.

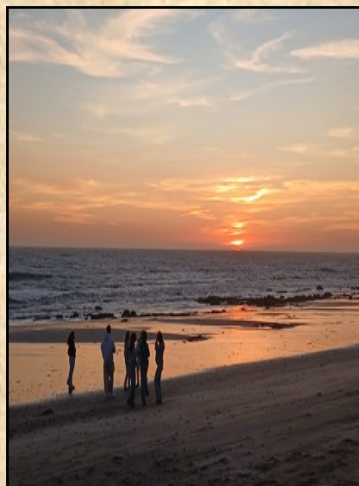
Foi com enorme prazer que dei o melhor de mim para os poder ajudar da melhor forma possível!

Assunção Pereira, assistente operacional

Mais uma vez, como já é tradição, no final do ano letivo, realizou-se o acampamento na **Foz do Neiva**, um local de rara beleza, com os nossos alunos, no âmbito da disciplina de EMRC. Esta atividade teve como principal objetivo o fortalecimento de laços entre alunos, professores e assistentes operacionais.

Num ambiente descontraído, divertido e acolhedor, assim se passaram três dias de sã convivência e boa disposição!

Augusto Lopes, assistente operacional



Foz do Neiva (Fotos: **Assunção Pereira**)



Foz do Neiva (Fotos: **Augusto Lopes**)



Guimarães

***Minha terra é ondulada
cabelo encaracolado
sobe desce, desce sobe
é nosso fado falado
sempre ao ritmo de festada.***

***No centro o coração
escrínio de herança sagrada!
Se cá temos o Castelo
não falta a Colegiada
foi rumor de uma nação
foi o nosso mais forte elo.***

***A nossos olhos é assim
um tesouro a resguardar
como terra sem idade
como madre que outrossim
é espelho a conservar
pra espanto da Humanidade***



**AGRUPAMENTO
DE ESCOLAS
SANTOS SIMÕES**

**J. Santos Simões,
in Terra do meu bem querer!**

Juntos a Construir o Futuro

